



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

**SAFRA 2021
1º LEVANTAMENTO**

JANEIRO 2021

**VOLUME 8
NÚMERO**

1

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

José Samuel de Miranda Melo Júnior

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

João José Trabulo

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sergio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Maurício Ferreira Lopes

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo.

Colaborador interno

Leandro Menegon Corder (Geiap - café).

Colaboradores das superintendências

Ednabel Caracas Lima, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro Silva e Orfrezino Ramos (BA); Maicow Paulo Aguiar Boeachat Almeida e Leilson Novaes Arruda (ES); Espedito Leite Ferreira, Michel Fernandes Lima, Roberto Alves de Andrade e Marcos Aurélio Grano (GO); Alessandro Lúcio Marques, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Luiz Paulo Lobo Junqueira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares, Samuel Valente Ferreira, Sérgio de Lima Starling (MG); Daniel Moreira, Ismael Júnior, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski (MT); Jefferson Raspante Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça e Rosemeire Lauretto (PR); Ana Paula Pereira de Lima, Cláudio Chagas Figueiredo (RJ); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP).

Instituições parceiras

BA - Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiaater); ES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); MG - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); MT - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); PR - Departamento de Economia Rural (Deral); RJ - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); RO - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); SP - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - Instituto de Economia Agrícola (IEA)

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2021
1º LEVANTAMENTO

Copyright © 2021 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Juliana Pacheco de Almeida, Luiza Aires, Marília Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Daniel Ramirez (capa), Acervo Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Café**. Brasília, DF, v. 8, safra 2021, n. 1, primeiro levantamento, jan. 2021.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012).

ISSN: 2318-7913

1. Café 2. Safra 3. Agronegócio. I. Título

633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
14	INTRODUÇÃO
16	ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA
23	ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE
27	ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO
34	MONITORAMENTO AGRÍCOLA
37	AVALIAÇÃO POR ESTADO
38	Minas Gerais
42	Espírito Santo
45	São Paulo
47	Bahia
52	Rondônia
55	Paraná

57 Rio de Janeiro

59 Goiás

61 Mato Grosso

62 CALENDÁRIO DE COLHEITA

64 PARQUE CAFEEIRO

67 ANÁLISE DE MERCADO



RESUMO EXECUTIVO

A Conab, por intermédio deste boletim, divulga as primeiras estimativas para a safra brasileira de café em 2021. O ciclo da cultura está em andamento, e a previsão inicial sinaliza redução na produção total em comparação à temporada anterior, que foi considerada recorde dentro da série histórica do grão.

Os efeitos fisiológicos da bienalidade negativa observados em diversas regiões produtoras neste ciclo, bem como as condições climáticas adversas registradas em certas localidades, influenciam diretamente nessa perspectiva, tanto para redução do rendimento médio como para diminuição da área em produção, que usualmente é menor nos ciclos de bienalidade negativa, em virtude dos tratos culturais mais intensos realizados nas lavouras, a fim de recuperar o potencial vegetativo das plantas.

De modo geral, a expectativa é de obter um volume total entre 43.854 mil sacas e 49.588,6 mil sacas de café beneficiado, sinalizando redução de 21,4% a 30,5% em comparação ao resultado apresentado obtido na safra passada. A área destinada à tal produção também deve diminuir, situando-se em 1.756,3 mil hectares.

**Arábica**

Produção estimada entre 29.719,3 mil sacas e 32.990,5 mil sacas de café beneficiado, representando diminuição de 32,4% a 39,1% em comparação ao volume produzido na safra passada.

**Conilon**

Expectativa inicial de produção entre 14.134,7 mil sacas e 16.598,1 mil sacas de café beneficiado. Tal variação pode simbolizar redução de até 1,2% em relação ao total obtido na temporada anterior ou incremento de até 16% em comparação ao mesmo resultado de 2020.

Redução pode ser de até 42,8% no volume total colhido, se comparado ao exercício anterior. Vale ressaltar que esse ciclo é de bienalidade negativa para a região. Dessa forma, os efeitos fisiológicos na fase reprodutiva ficam mais latentes, especialmente para o café arábica, que é o mais produzido no estado.

Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste): estimativa de produção entre 10.120 mil sacas e 10.924,9 mil sacas;

Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste): produção esperada entre 3.869,7 mil sacas e 4.543,7 mil sacas de café beneficiado;

Zona da Mata Mineira (Zona da Mata, Rio Doce e Central): produção entre 5.202,9 mil sacas e 5.818,1 mil sacas de café beneficiado;

Norte de Minas (Norte, Jequitinhonha e Mucuri): produção entre 612,1 mil sacas e 850,9 mil sacas.

Conilon: produção entre 9.013 mil sacas e 11.281 mil sacas de café beneficiado.

Arábica: produção entre 2.986 mil sacas e 3.598 mil sacas de café beneficiado.

Deverá haver redução em comparação ao resultado obtido em 2020, que alcançou 6.180,7 mil sacas.

Perspectiva de aumento de até 4,3% em comparação às 3.986,7 mil sacas colhidas na safra anterior.

Cerrado: produção esperada entre 313,6 mil sacas a 326,4 mil sacas de café

exclusivamente do tipo arábica.

Planalto: produção entre 1.440,1 mil sacas e 1.513,9 mil sacas da espécie arábica.

Atlântico: crescimento de até 9,3% na produção, que deve ficar entre 2.250 mil sacas e 2.317,5 mil sacas. Nessa região se produz exclusivamente café do tipo conilon.

Nos últimos anos, a cafeicultura no estado vem passando por um processo constante de renovação das lavouras com mudas clonais, fato que explica os melhores índices de produtividade média alcançados nesses últimos ciclos.

Área em produção deve aumentar em relação à temporada passada, mas o rendimento médio estimado pode ser aquém do esperado, principalmente pelas adversidades climáticas registradas (estiagem, geadas e altas temperaturas) em alguns períodos do ciclo.

Efeitos da bienalidade negativa influenciam na expectativa de redução na

produção em comparação ao volume obtido na temporada anterior.

Diminuição na área em produção e também na estimativa de produtividade, especialmente pelos efeitos da bienalidade negativa.

O sistema de produção do estado vem passando por transformação, com o predomínio de novos materiais propagativos e maiores investimentos na cafeicultura local. Perspectiva de aumento na produção em comparação a 2020.



INTRODUÇÃO

A Conab realiza, desde 2001, o acompanhamento da safra brasileira de café, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

Dessa forma, são disponibilizados quatro boletins ao longo do ano-safra, conforme cronograma a seguir:

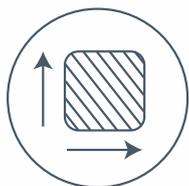
O primeiro levantamento, realizado em dezembro de 2020, e divulgado em janeiro de 2021, apresenta as primeiras estimativas para a safra nacional da cultura. Além das informações de campo, a Conab utiliza diversas ferramentas (entre elas pode-se destacar a aplicação de métodos estatísticos) que auxiliam na elaboração de seus prognósticos iniciais, principalmente no que se refere a dados de área, produtividade e produção.

O segundo levantamento está previsto para maio de 2021, com divulgação no mesmo mês. Esse é um período considerado importante, cuja colheita está avançando pelo país.

O terceiro levantamento tem previsão de realização em agosto de 2021

e divulgação em setembro do mesmo ano. Na ocasião do levantamento, a colheita já deverá estar em fase final de execução, de acordo com o calendário agrícola usual da cultura.

E, por fim, o quarto levantamento, que será realizado em novembro de 2021 e divulgado em dezembro de 2021. Nesse período, a colheita se encontrará finalizada, e as estimativas são corrigidas com os dados consolidados e coletados a campo.



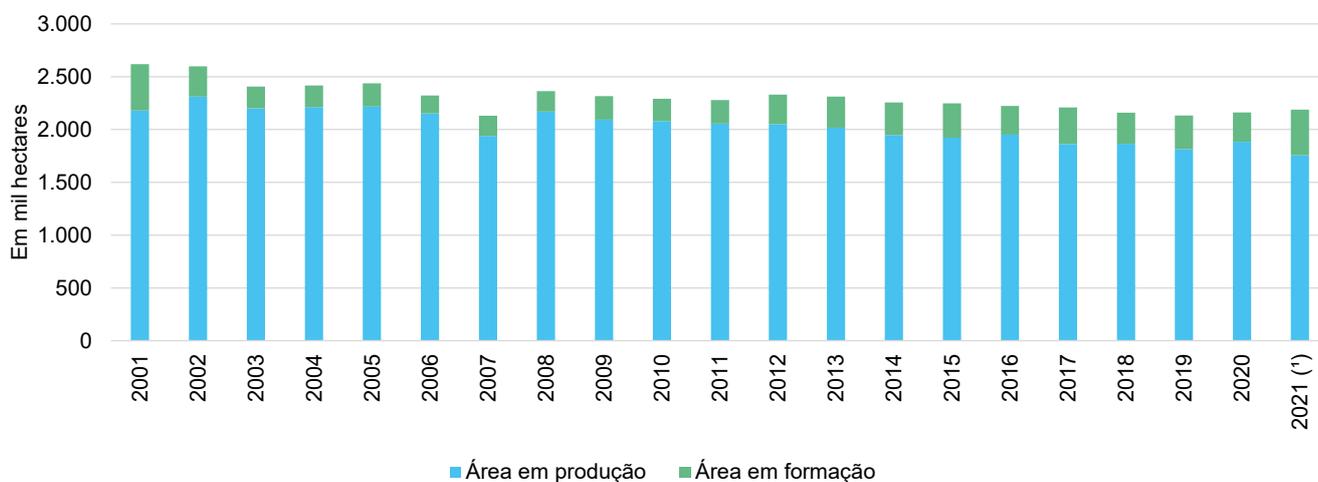
ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

A expectativa para esta safra é que haja um crescimento expressivo nas áreas em formação de café, em contrapartida, haja uma redução significativa nas áreas em produção, ambas em relação à temporada passada. Isso é devido à perspectiva de menor produção neste ciclo, tanto em razão da bienalidade negativa quanto pelas adversidades climáticas registradas em algumas regiões produtoras importantes.

Dessa forma, a estimativa é que sejam destinados um total de 2.188,2 mil hectares para a cafeicultura nacional (aumento de 1,2% em comparação a 2020), nesta safra, sendo 1.756,3 mil hectares para as lavouras em produção (redução de 6,8% em relação ao exercício anterior) e 431,9 mil hectares de área em formação (acréscimo de 55,8% em comparação à temporada passada).

Vale destacar que nos ciclos de bienalidade negativa, os produtores costumam realizar tratos culturais mais intensos nas lavouras, como podas drásticas, do tipo recepa ou esqueletamento, com vistas a maior recuperação vegetativa das plantas, que só entrarão em produção nos anos seguintes.

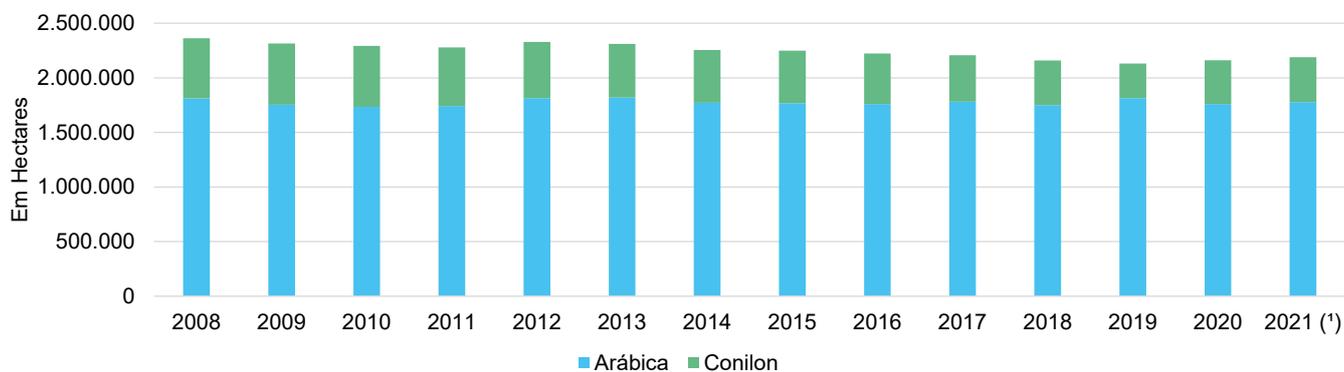
GRÁFICO 1 – ÁREA TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL



LEGENDA: ESTIMATIVA EM JANEIRO/2021 (*).

FONTE: CONAB.

GRÁFICO 2 – ÁREA TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

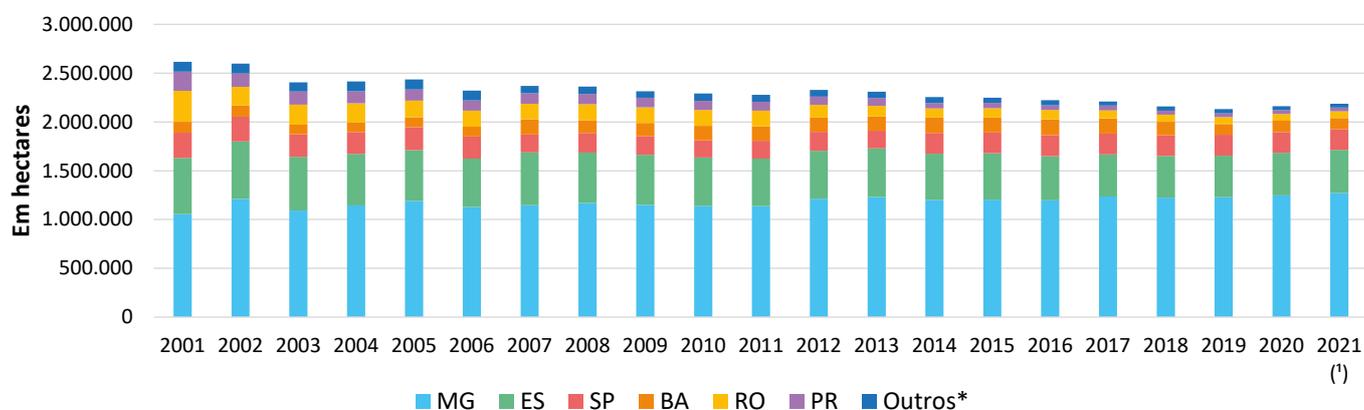


LEGENDA: ESTIMATIVA EM JANEIRO/2021 (*).

FONTE: CONAB.

Apesar da redução de área visualizada nas últimas safras, esse comportamento tem sido compensado pelo aumento de produtividade das lavouras, pautado no ganho tecnológico.

GRÁFICO 3 – ÁREA CULTIVADA NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO



LEGENDA: ESTIMATIVA EM JANEIRO/2021 (¹).

*ACRE, AMAZONAS, CEARÁ, DISTRITO FEDERAL, GOIÁS, MATO GROSSO, MATO GROSSO DO SUL, PARÁ, PERNAMBUCO E RIO DE JANEIRO.

Fonte: CONAB.

TABELA 1 - CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) - COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL SAFRAS 2020 E 2021 NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)	VAR. % (ff/e)
NORTE	6.180,0	5.630,0	(8,9)	63.569,0	63.569,0	-	69.749,0	69.199,0	(0,8)
RO	6.180,0	5.630,0	(8,9)	63.569,0	63.569,0	-	69.749,0	69.199,0	(0,8)
NORDESTE	8.680,0	10.730,0	23,6	106.185,0	103.910,0	(2,1)	114.865,0	114.640,0	(0,2)
BA	8.680,0	10.730,0	23,6	106.185,0	103.910,0	(2,1)	114.865,0	114.640,0	(0,2)
Cerrado	1.000,0	900,0	(10,0)	8.600,0	8.700,0	1,2	9.600,0	9.600,0	-
Planalto	6.000,0	8.150,0	35,8	58.335,0	55.960,0	(4,1)	64.335,0	64.110,0	(0,3)
Atlântico	1.680,0	1.680,0	-	39.250,0	39.250,0	-	40.930,0	40.930,0	-
CENTRO-OESTE	2.997,0	1.729,0	(42,3)	15.737,0	16.500,0	4,8	18.734,0	18.229,0	(2,7)
MT	1.425,0	243,0	(82,9)	9.602,0	10.779,0	12,3	11.027,0	11.022,0	-
GO	1.572,0	1.486,0	(5,5)	6.135,0	5.721,0	(6,7)	7.707,0	7.207,0	(6,5)
SUDESTE	256.047,5	410.462,0	60,3	1.655.171,4	1.528.207,0	48,2	1.911.218,9	1.938.669,0	1,4
MG	205.988,5	355.285,0	72,5	1.041.392,4	918.017,0	(11,8)	1.247.380,9	1.273.302,0	2,1
Sul e Centro-Oeste	129.468,2	228.048,0	76,1	538.393,8	448.864,0	(16,6)	667.861,9	676.912,0	1,4
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	32.919,7	46.867,0	42,4	193.826,6	184.848,0	(4,6)	226.746,3	231.715,0	2,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	39.912,4	76.795,0	92,4	284.093,0	259.156,0	(8,8)	324.005,4	335.951,0	3,7
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.688,3	3.575,0	(3,1)	25.079,0	25.149,0	0,3	28.767,3	28.724,0	(0,2)
ES	36.737,0	41.176,0	12,1	400.287,0	400.442,0	-	437.024,0	441.618,0	1,1
RJ	1.367,0	1.676,0	22,6	11.969,0	11.567,0	(3,4)	13.336,0	13.243,0	(0,7)
SP	11.955,0	12.325,0	3,1	201.523,0	198.181,0	(1,7)	213.478,0	210.506,0	(1,4)
SUL	1.980,0	1.980,0	-	35.683,0	36.120,0	1,2	37.663,0	38.100,0	1,2

CONTINUA

PR	1.980,0	1.980,0	-	35.683,0	36.120,0	1,2	37.663,0	38.100,0	1,2
OUTROS (*)	1.399,0	1.396,0	(0,2)	7.970,0	7.971,0	-	9.369,0	9.367,0	-
NORTE/NORDESTE	14.860,0	16.360,0	10,1	169.754,0	167.479,0	(1,3)	184.614,0	183.839,0	(0,4)
CENTRO-SUL	261.024,5	414.171,0	58,7	1.706.591,4	1.580.827,0	(7,4)	1.967.615,9	1.994.998,0	1,4
BRASIL	277.283,5	431.927,0	55,8	1.884.315,4	1.756.277,0	(6,8)	2.161.598,9	2.188.204,0	1,2

LEGENDA: (*) ACRE, AMAZONAS, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL, PARÁ E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2021 (¹).

FONTE: CONAB.

ÁREA TOTAL DE ARÁBICA

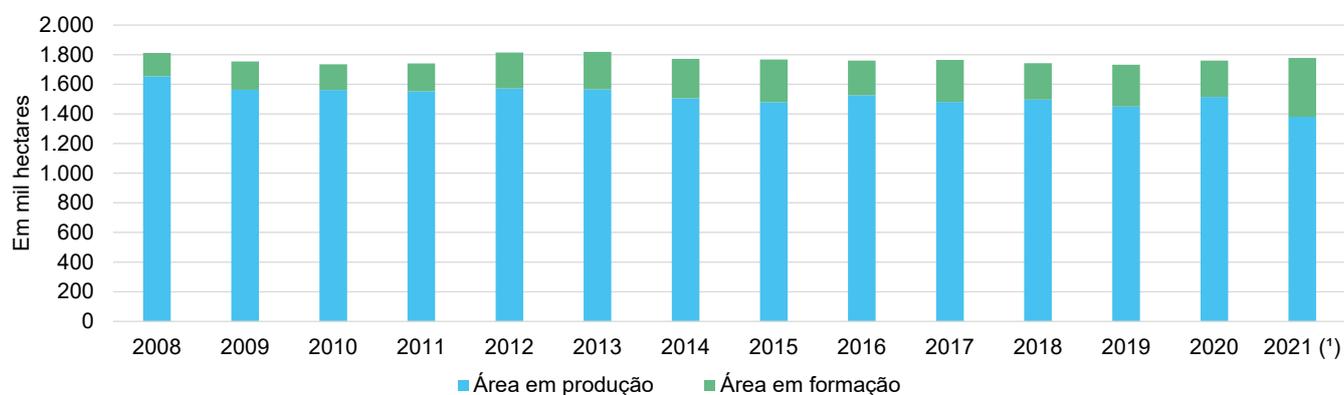
A área cultivada com café arábica está estimada em 1.778,6 mil hectares nesta safra, o que corresponde a cerca de 81% da área total destinada à cafeicultura nacional.

Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1.262,6 mil hectares, correspondendo, nesta safra, a quase 71% da área ocupada com café arábica no país.

A área plantada de café arábica tem apresentado leve redução nas últimas safras, com retomada de crescimento desde 2020. Além dos ciclos plurianuais de preços e produção, o café arábica é caracterizado por flutuações de área em produção entre as safras em razão dos efeitos da bionalidade em ciclos alternados.

Para essa temporada, de bionalidade negativa, a perspectiva é de redução na área em produção e aumento expressivo na área em formação.

GRÁFICO 4 – ÁREA DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL



LEGENDA: ESTIMATIVA EM JANEIRO/2021 (*).

FONTE: CONAB.

TABELA 2 - CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	7.000,0	9.050,0	29,3	66.935,0	64.660,0	(3,4)	73.935,0	73.710,0	(0,3)
BA	7.000,0	9.050,0	29,3	66.935,0	64.660,0	(3,4)	73.935,0	73.710,0	(0,3)
Cerrado	1.000,0	900,0	(10,0)	8.600,0	8.700,0	1,2	9.600,0	9.600,0	-
Planalto	6.000,0	8.150,0	35,8	58.335,0	55.960,0	(4,1)	64.335,0	64.110,0	(0,3)
CENTRO-OESTE	1.572,0	1.486,0	(5,5)	6.135,0	5.721,0	(6,7)	7.707,0	7.207,0	(6,5)
MT	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	1.572,0	1.486,0	(5,5)	6.135,0	5.721,0	(6,7)	7.707,0	7.207,0	(6,5)
SUDESTE	233.205,5	384.002,0	64,7	1.402.066,4	1.270.237,0	(9,4)	1.635.271,9	1.654.239,0	1,2
MG	204.357,5	353.654,0	73,1	1.032.280,4	908.905,0	(12,0)	1.236.637,9	1.262.559,0	2,1
Sul e Centro-Oeste	129.468,2	228.048,0	76,1	538.393,8	448.864,0	(16,6)	667.861,9	676.912,0	1,4
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	32.919,7	46.867,0	42,4	193.826,6	184.848,0	(4,6)	226.746,3	231.715,0	2,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	38.852,4	75.735,0	94,9	278.170,0	253.233,0	(9,0)	317.022,4	328.968,0	3,8
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.117,3	3.004,0	(3,6)	21.890,0	21.960,0	0,3	25.007,3	24.964,0	(0,2)
ES	15.526,0	16.347,0	5,3	156.294,0	151.584,0	(3,0)	171.820,0	167.931,0	(2,3)
RJ	1.367,0	1.676,0	22,6	11.969,0	11.567,0	(3,4)	13.336,0	13.243,0	(0,7)
SP	11.955,0	12.325,0	3,1	201.523,0	198.181,0	(1,7)	213.478,0	210.506,0	(1,4)
SUL	1.980,0	1.980,0	-	35.683,0	36.120,0	1,2	37.663,0	38.100,0	1,2
PR	1.980,0	1.980,0	-	35.683,0	36.120,0	1,2	37.663,0	38.100,0	1,2
OUTROS (*)	863,0	860,0	(0,3)	4.453,0	4.454,0	-	5.316,0	5.314,0	-
NORTE/NORDESTE	7.000,0	9.050,0	29,3	66.935,0	64.660,0	(3,4)	73.935,0	73.710,0	(0,3)
CENTRO-SUL	236.757,5	387.468,0	63,7	1.443.884,4	1.312.078,0	(9,1)	1.680.641,9	1.699.546,0	1,1
BRASIL	244.620,5	397.378,0	62,4	1.515.272,4	1.381.192,0	(8,8)	1.759.892,9	1.778.570,0	1,1

LEGENDA: (*) AMAZONAS, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2021 (*).

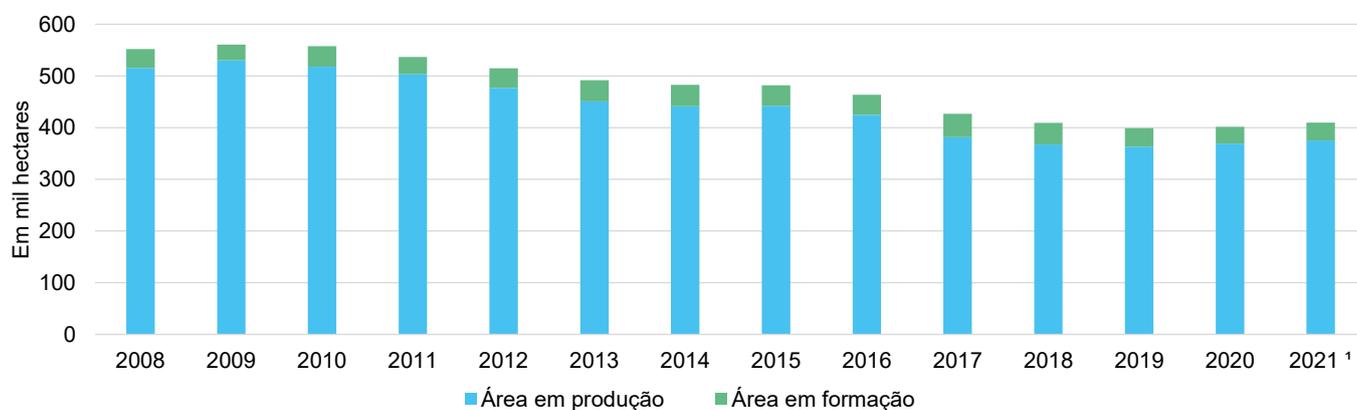
FONTE: CONAB.

ÁREA TOTAL DE CONILON

Para o café conilon, a estimativa é de aumento de 2% na área total cultivada, alcançando 409,6 mil hectares. Desse total, 375,1 mil hectares devem estar em produção e 34,5 mil hectares em formação.

No Espírito Santo está a maior concentração desse cultivo, com expectativa de destinação nessa safra de aproximadamente 273,7 mil hectares. Depois dele, as áreas mais extensas para o cultivo de café conilon estão em Rondônia (69,2 mil hectares) e na Bahia (40,9 mil hectares). Apesar de também sofrer influência da bienalidade, no conilon, normalmente ela ocorre com menor intensidade, sendo mais suave a diferença entre safras.

GRÁFICO 5 – ÁREA DE CAFÉ CONILON



LEGENDA: ESTIMATIVA EM JANEIRO/2021 (!).

FONTE: CONAB.

TABELA 3 - CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL

Região/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6.180,0	5.630,0	(8,9)	63.569,0	63.569,0	-	69.749,0	69.199,0	(0,8)
RO	6.180,0	5.630,0	(8,9)	63.569,0	63.569,0	-	69.749,0	69.199,0	(0,8)
NORDESTE	1.680,0	1.680,0	-	39.250,0	39.250,0	-	40.930,0	40.930,0	-
BA	1.680,0	1.680,0	-	39.250,0	39.250,0	-	40.930,0	40.930,0	-
Atlântico	1.680,0	1.680,0	-	39.250,0	39.250,0	-	40.930,0	40.930,0	-
CENTRO-OESTE	1.425,0	243,0	(82,9)	9.602,0	10.779,0	12,3	11.027,0	11.022,0	-
MT	1.425,00	243,0	(82,9)	9.602,00	10.779,00	12,3	11.027,0	11.022,0	-
SUDESTE	22.842,0	26.460,0	15,8	253.105,0	257.970,0	1,9	275.947,0	284.430,0	3,1
MG	1.631,0	1.631,0	-	9.112,0	9.112,0	-	10.743,0	10.743,0	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	1.060,0	1.060,0	-	5.923,0	5.923,0	-	6.983,0	6.983,0	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	571,0	571,0	-	3.189,0	3.189,0	-	3.760,0	3.760,0	-
ES	21.211,0	24.829,0	17,1	243.993,0	248.858,0	2,0	265.204,0	273.687,0	3,2
OUTROS (*)	536,0	536,0	-	3.517,0	3.517,0	-	4.053,0	4.053,0	-
NORTE/NORDESTE	7.860,0	7.310,0	(7,0)	102.819,0	102.819,0	-	110.679,0	110.129,0	(0,5)
CENTRO-SUL	24.267,0	26.703,0	10,0	262.707,0	268.749,0	2,3	286.974,0	295.452,0	3,0
BRASIL	32.663,0	34.549,0	5,8	369.043,0	375.085,0	1,6	401.706,0	409.634,0	2,0

LEGENDA: ACRE, AMAZONAS, CEARÁ E PARÁ.

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2021 (*).

FONTE: CONAB.



ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

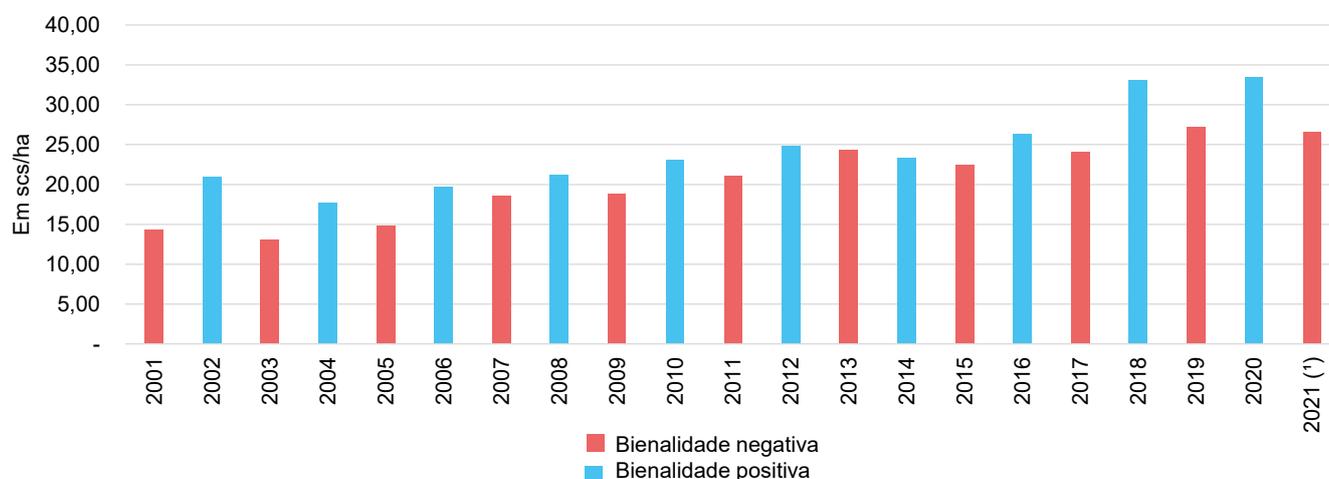
PRODUTIVIDADE TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

A safra atual deve ser marcada pela presença do efeito da bienalidade negativa (especialmente no café arábica) em quase todas as regiões produtoras do país. Tal influência reflete nos resultados de produtividade média e ajuda a explicar as menores estimativas para este ciclo.

Além disso, as condições climáticas em algumas regiões produtoras ficaram aquém do esperado, especialmente no aspecto pluviométrico, registrando períodos de estiagem em fases importantes para o desenvolvimento do café.

Dessa forma, a estimativa inicial para produtividade média nacional está em um intervalo entre 24,97 scs/ha e 28,24 scs/ha, indicando redução em comparação à safra anterior de 15,7% até 25,4%.

GRÁFICO 6 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) - BRASIL



LEGENDA: (1) PONTO MÉDIO ENTRE O LIMITE INFERIOR E O LIMITE SUPERIOR.

FONTE: CONAB.

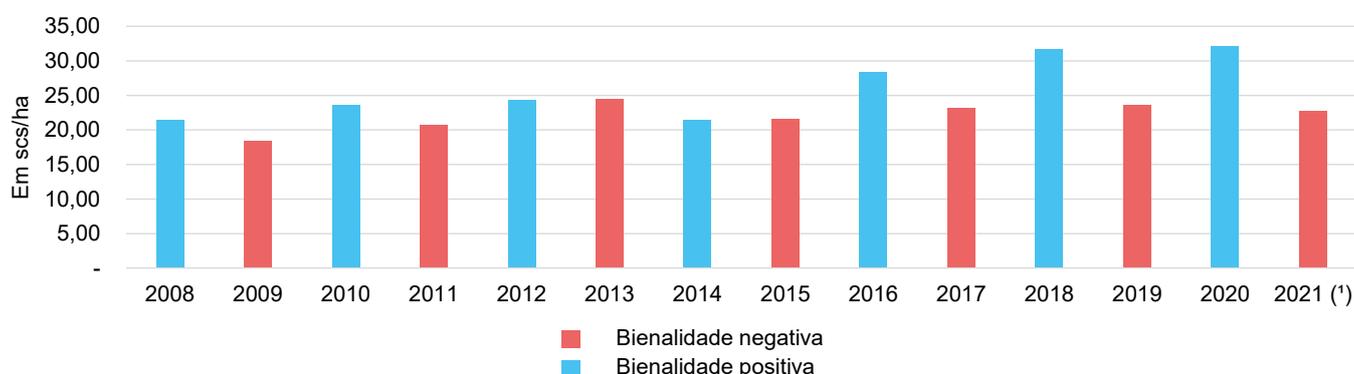
O ciclo bienal é uma característica do cafeeiro, e consiste na alternância de um ano com grande florada seguido por outro com florada menos intensa. Essa característica natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente.

Contudo, uma adversidade climática pode alterar o ciclo bienal, como ocorreu em 2014 que, apesar de ser uma safra positiva, a forte restrição hídrica fez com que a produtividade fosse inferior ao ano anterior.

PRODUTIVIDADE DE ARÁBICA

O arábica, espécie mais influenciada pela bienalidade, entrará nesta safra em um ciclo de bienalidade negativa para grande parte das regiões produtoras. A estimativa é que o rendimento médio fique entre 21,52 scs/ha e 23,89 scs/ha, sinalizando diminuição de até 33,1% em comparação ao resultado obtido em 2020.

GRÁFICO 7 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ ARÁBICA - BRASIL



LEGENDA: (¹) PONTO MÉDIO ENTRE O LIMITE INFERIOR E O LIMITE SUPERIOR.

FONTE: CONAB.

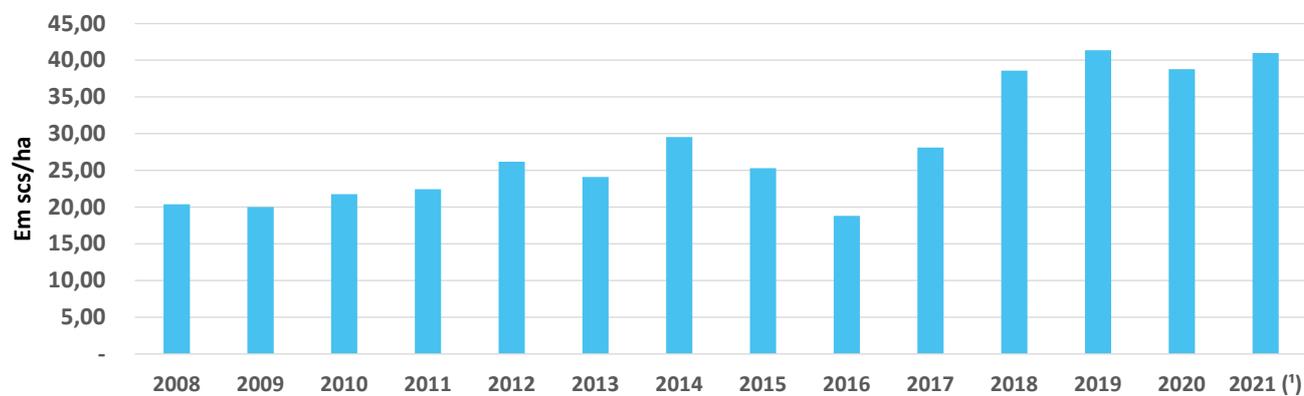
PRODUTIVIDADE DE CONILON

O café conilon é uma espécie mais rústica e, por isso, possui vantagens sobre o arábica. O ciclo de bienalidade é menos intenso no café conilon que no arábica, apresentando menos variações na produção, quando comparado ao arábica.

O Espírito Santo, maior produtor de conilon do Brasil, produz mais de 60% do volume total do país e, assim, as variações que ocorrem naquele estado influenciam a média nacional.

De maneira geral, a produtividade média dessa espécie, para esta temporada, está estimada em um intervalo entre 37,68 scs/ha e 44,25 scs/ha, podendo ser até 2,8% menor que a safra passada ou até 14,1% maior que o obtido no mesmo período.

GRÁFICO 8 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ CONILON - BRASIL



LEGENDA: (¹) PONTO MÉDIO ENTRE O LIMITE INFERIOR E O LIMITE SUPERIOR.

FONTE: CONAB.



ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

PRODUÇÃO TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

Depois da ótima produção alcançada no ano passado, com um volume recorde colhido, a temporada atual reserva redução nesse resultado, especialmente em razão dos efeitos fisiológicos da bienalidade negativa, que deve vigorar nesse ciclo, destinando assim maior reserva energética das plantas para a sua recuperação vegetativa em detrimento da formação de flores e frutos.

Além disso, as condições climáticas no início do ciclo não foram tão favoráveis, principalmente com relação às chuvas, ficando abaixo do esperado em algumas regiões.

Dessa forma, a estimativa atual é de um volume total variando entre 43.854 mil sacas e 49.588,6 mil sacas de café beneficiado, representando redução importante quando comparada às 63.077,9 mil sacas obtidas em 2020.

TABELA 4 – CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO NO BRASIL

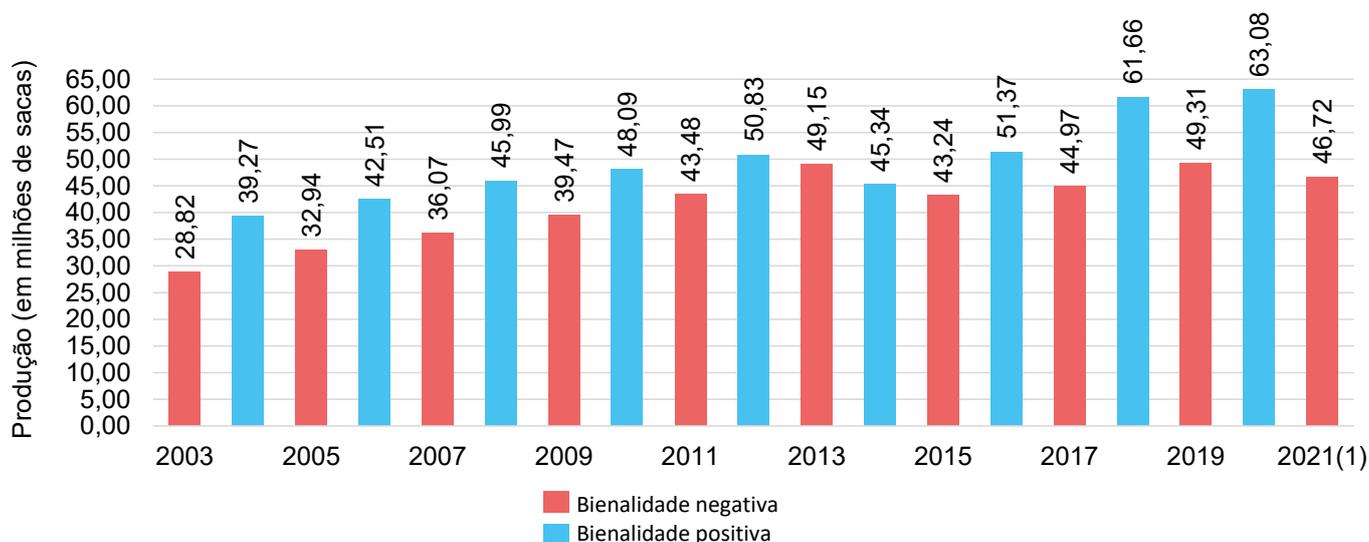
Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)					PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)				
	Safr 2020 (a)	Safr 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safr 2020 (c)	Safr 2021 (d)		VAR. % (d/c)		Safr 2020 (e)	Safr 2021 (f)		VAR. % (f/e)	
					Inferior	Superior	Inferior	Superior		Inferior	Superior	Inferior	Superior
NORTE	63.569,0	63.569,0	-	38,46	36,15	37,69	(6,0)	(2,0)	2.444,9	2.298,0	2.395,9	(6,0)	(2,0)
RO	63.569,0	63.569,0	-	38,46	36,15	37,69	(6,0)	(2,0)	2.444,9	2.298,0	2.395,9	(6,0)	(2,0)
NORDESTE	106.185,0	103.910,0	(2,1)	37,54	38,53	40,01	2,6	6,6	3.986,7	4.003,7	4.157,8	0,4	4,3
BA	106.185,0	103.910,0	(2,1)	37,54	38,53	40,01	2,6	6,6	3.986,7	4.003,7	4.157,8	0,4	4,3
Cerrado	8.600,0	8.700,0	1,2	40,70	36,05	37,52	(11,4)	(7,8)	350,0	313,6	326,4	(10,4)	(6,7)
Planalto	58.335,0	55.960,0	(4,1)	26,00	25,73	27,05	(1,0)	4,1	1.516,7	1.440,1	1.513,9	(5,1)	(0,2)
Atlântico	39.250,0	39.250,0	-	54,01	57,32	59,04	6,1	9,3	2.120,0	2.250,0	2.317,5	6,1	9,3
CENTRO-OESTE	15.737,0	16.500,0	4,8	25,81	25,21	26,12	(2,3)	1,2	406,2	415,9	430,9	2,4	6,1
MT	9.602,0	10.779,0	12,3	16,50	18,02	18,57	9,2	12,6	158,4	194,2	200,2	22,6	26,4
GO	6.135,0	5.721,0	(6,7)	40,39	38,75	40,33	(4,1)	(0,2)	247,8	221,7	230,7	(10,5)	(6,9)
SUDESTE	1.655.171,4	1.528.207,0	(7,7)	33,32	23,62	27,17	(29,1)	(18,5)	55.156,8	36.094,1	41.518,1	(34,6)	(24,7)
MG	1.041.392,4	918.017,0	(11,8)	33,27	21,57	24,11	(35,2)	(27,5)	34.647,1	19.804,6	22.137,6	(42,8)	(36,1)
Sul e Centro-Oeste	538.393,8	448.864,0	(16,6)	35,57	22,55	24,34	(36,6)	(31,6)	19.152,2	10.120,0	10.924,9	(47,2)	(43,0)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	193.826,6	184.848,0	(4,6)	30,96	20,93	24,58	(32,4)	(20,6)	6.000,8	3.869,7	4.543,7	(35,5)	(24,3)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	284.093,0	259.156,0	(8,8)	30,94	20,08	22,45	(35,1)	(27,4)	8.791,0	5.202,9	5.818,1	(40,8)	(33,8)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	25.079,0	25.149,0	0,3	28,04	24,34	33,83	(13,2)	20,7	703,1	612,1	850,9	(12,9)	21,0
ES	400.287,0	400.442,0	-	34,87	29,96	37,16	(14,1)	6,6	13.958,0	11.999,0	14.879,0	(14,0)	6,6
RJ	11.969,0	11.567,0	(3,4)	31,00	23,39	24,34	(24,6)	(21,5)	371,0	270,5	281,5	(27,1)	(24,1)
SP	201.523,0	198.181,0	(1,7)	30,67	20,28	21,29	(33,9)	(30,6)	6.180,7	4.020,0	4.220,0	(35,0)	(31,7)
SUL	35.683,0	36.120,0	1,2	26,40	25,10	26,12	(4,9)	(1,0)	941,9	906,5	943,5	(3,8)	0,2
PR	35.683,0	36.120,0	1,2	26,40	25,10	26,12	(4,9)	(1,0)	941,9	906,5	943,5	(3,8)	0,2
OUTROS (*)	7.970,0	7.971,0	-	17,74	17,04	17,86	(4,0)	0,7	141,4	135,8	142,4	(4,0)	0,7
NORTE/NORDESTE	169.754,0	167.479,0	(1,3)	37,89	37,63	39,13	(0,7)	3,3	6.431,6	6.301,7	6.553,7	(2,0)	1,9
CENTRO-SUL	1.706.591,4	1.580.827,0	(7,4)	33,11	23,67	27,13	(28,5)	(18,1)	56.504,9	37.416,5	42.892,5	(33,8)	(24,1)
BRASIL	1.884.315,4	1.756.277,0	(6,8)	33,48	24,97	28,24	(25,4)	(15,7)	63.077,9	43.854,0	49.588,6	(30,5)	(21,4)

LEGENDA: (*) ACRE, AMAZONAS, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL, PARÁ E DISTRITO FEDERAL

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2021 (!).

FONTE: CONAB.

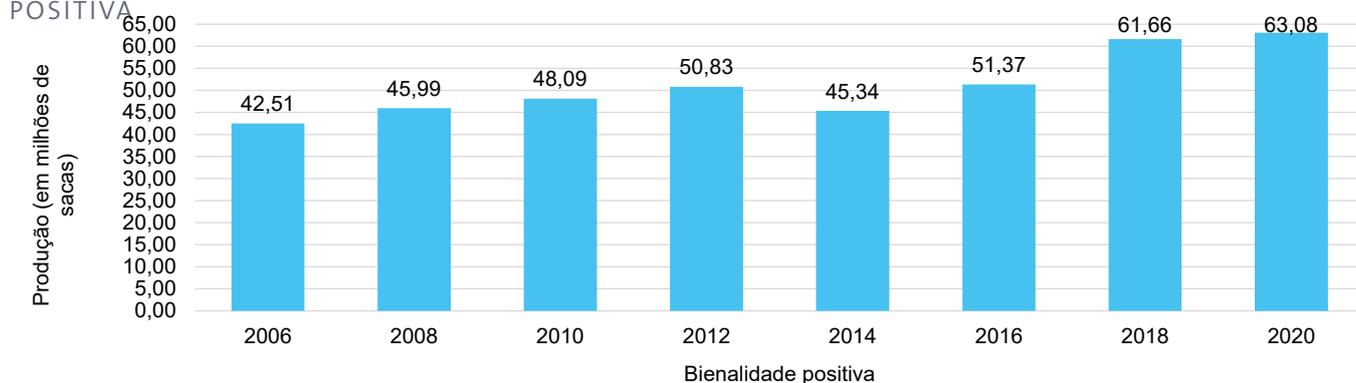
GRÁFICO 9 – PRODUÇÃO TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) - BRASIL



LEGENDA: (1) PONTO MÉDIO ENTRE O LIMITE INFERIOR E O LIMITE SUPERIOR.

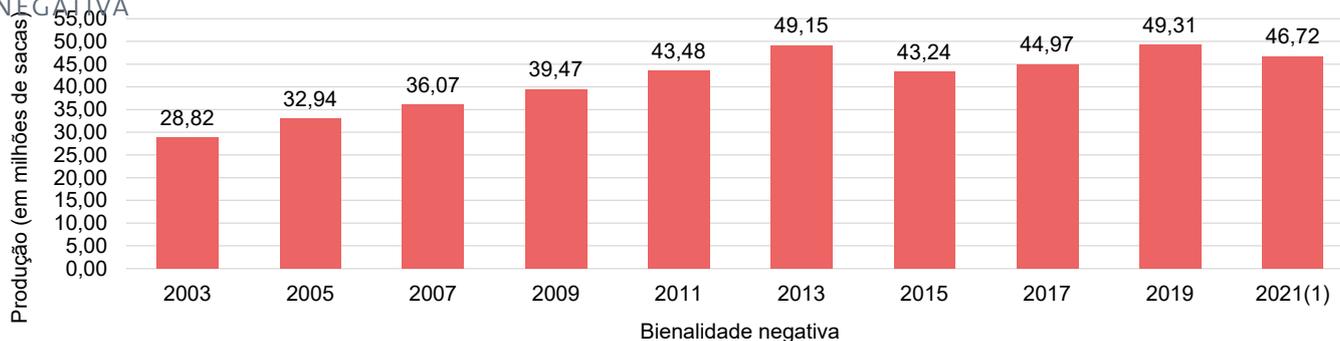
FONTE: CONAB.

GRÁFICO 10 – PRODUÇÃO TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL – ANOS DE BIALIDADE POSITIVA



FONTE: CONAB.

GRÁFICO 11 – PRODUÇÃO TOTAL DE CAFÉ NO BRASIL (ARÁBICA E CONILON) – ANOS DE BIALIDADE NEGATIVA



LEGENDA: (1) PONTO MÉDIO ENTRE O LIMITE INFERIOR E O LIMITE SUPERIOR.

FONTE: CONAB.

PRODUÇÃO DE ARÁBICA

O café arábica representa quase 77% da produção total (arábica e conilon) no país. Para esta safra, de bienalidade negativa, a perspectiva é de redução no volume final, devendo ficar entre 29.719,3 mil sacas e 32.990,5 mil sacas de café arábica beneficiado.

TABELA 5 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO NO BRASIL

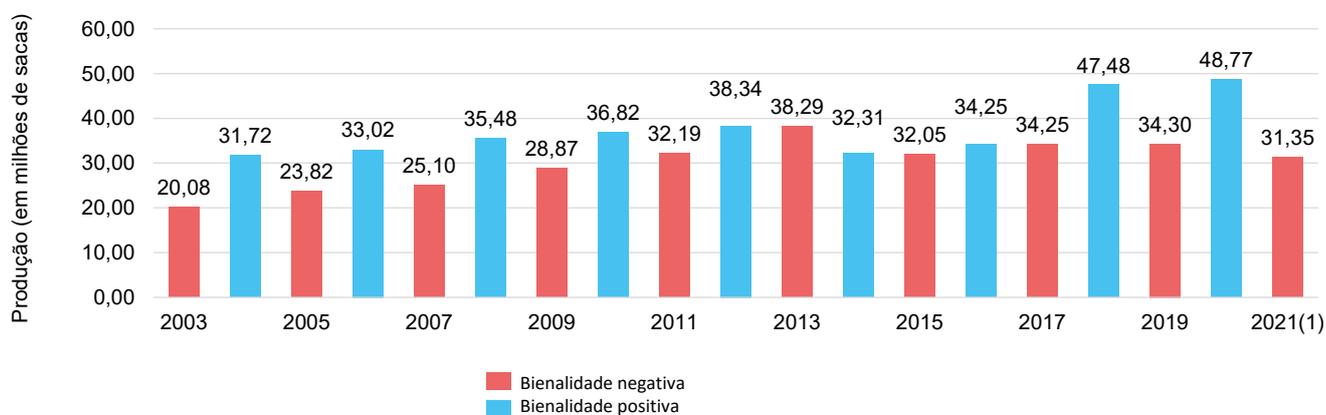
Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)				PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)					
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)		VAR. % (d/c)		Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)		VAR. % (f/e)	
					Inferior	Superior	Inferior	Superior		Inferior	Superior		
NORDESTE	66.935,0	64.660,0	(3,4)	27,89	27,12	28,46	(2,7)	2,1	1.866,7	1.753,7	1.840,3	(6,1)	(1,4)
BA	66.935,0	64.660,0	(3,4)	27,89	27,12	28,46	(2,7)	2,1	1.866,7	1.753,7	1.840,3	(6,1)	(1,4)
Cerrado	8.600,0	8.700,0	1,2	40,70	36,05	37,52	(11,4)	(7,8)	350,0	313,6	326,4	(10,4)	(6,7)
Planalto	58.335,0	55.960,0	(4,1)	26,00	25,73	27,05	(1,0)	4,1	1.516,7	1.440,1	1.513,9	(5,1)	(0,2)
CENTRO-OESTE	6.135,0	5.721,0	(6,7)	40,39	38,75	40,33	(4,1)	(0,2)	247,8	221,7	230,7	(10,5)	(6,9)
GO	6.135,0	5.721,0	(6,7)	40,39	38,75	40,33	(4,1)	(0,2)	247,8	221,7	230,7	(10,5)	(6,9)
SUDESTE	1.402.066,4	1.270.237,0	(9,4)	32,56	21,08	23,55	(35,3)	(27,7)	45.654,0	26.780,0	29.918,6	(41,3)	(34,5)
MG	1.032.280,4	908.905,0	(12,0)	33,26	21,46	24,01	(35,5)	(27,8)	34.337,3	19.503,5	21.819,1	(43,2)	(36,5)
Sul e Centro-Oeste	538.393,8	448.864,0	(16,6)	35,57	22,55	24,34	(36,6)	(31,6)	19.152,2	10.120,0	10.924,9	(47,2)	(43,0)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	193.826,6	184.848,0	(4,6)	30,96	20,93	24,58	(32,4)	(20,6)	6.000,8	3.869,7	4.543,7	(35,5)	(24,3)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	278.170,0	253.233,0	(9,0)	30,88	19,77	22,16	(36,0)	(28,2)	8.589,6	5.007,2	5.611,1	(41,7)	(34,7)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	21.890,0	21.960,0	0,3	27,17	23,07	33,67	(15,1)	23,9	594,7	506,7	739,4	(14,8)	24,3
ES	156.294,0	151.584,0	(3,0)	30,49	19,70	23,74	(35,4)	(22,1)	4.765,0	2.986,0	3.598,0	(37,3)	(24,5)
RJ	11.969,0	11.567,0	(3,4)	31,00	23,39	24,34	(24,6)	(21,5)	371,0	270,5	281,5	(27,1)	(24,1)
SP	201.523,0	198.181,0	(1,7)	30,67	20,28	21,29	(33,9)	(30,6)	6.180,7	4.020,0	4.220,0	(35,0)	(31,7)
SUL	35.683,0	36.120,0	1,2	26,40	25,10	26,12	(4,9)	(1,0)	941,9	906,5	943,5	(3,8)	0,2
PR	35.683,0	36.120,0	1,2	26,40	25,10	26,12	(4,9)	(1,0)	941,9	906,5	943,5	(3,8)	0,2
OUTROS (*)	4.453,0	4.454,0	-	12,73	12,89	12,89	1,2	1,2	56,7	57,4	57,4	1,2	1,2
NORTE/NORDESTE	66.935,0	64.660,0	(3,4)	27,89	27,12	28,46	(2,7)	2,1	1.866,7	1.753,7	1.840,3	(6,1)	(1,4)
CENTRO-SUL	1.443.884,4	1.312.078,0	(9,1)	32,44	21,27	23,70	(34,4)	(27,0)	46.843,7	27.908,2	31.092,8	(40,4)	(33,6)
BRASIL	1.515.272,4	1.381.192,0	(8,8)	32,18	21,52	23,89	(33,1)	(25,8)	48.767,1	29.719,3	32.990,5	(39,1)	(32,4)

LEGENDA: (*) AMAZONAS, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2021.

FONTE: CONAB.

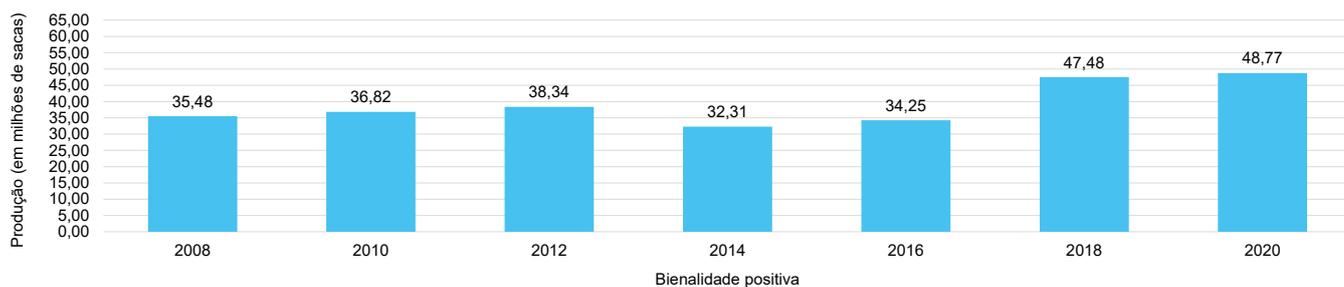
GRÁFICO 12 – PRODUÇÃO DE CAFÉ CONILON NO BRASIL



LEGENDA: (1) PONTO MÉDIO ENTRE O LIMITE INFERIOR E O LIMITE SUPERIOR.

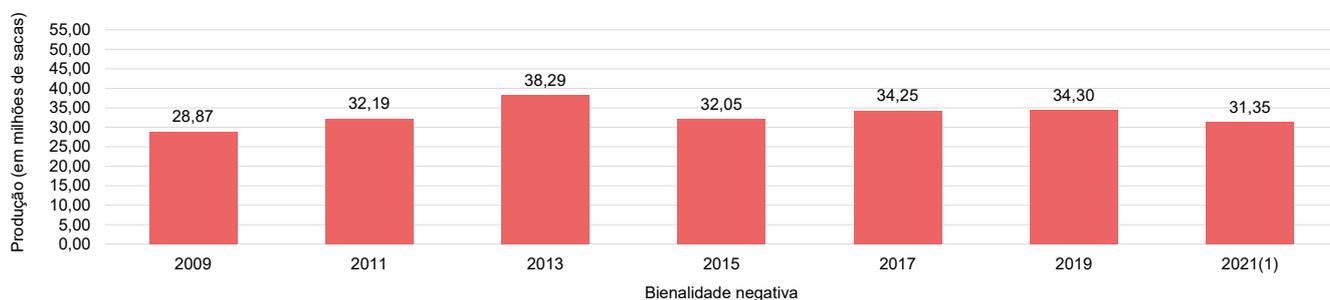
FONTE: CONAB.

GRÁFICO 13 – PRODUÇÃO DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL – ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA



FONTE: CONAB.

GRÁFICO 14 – PRODUÇÃO DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL – ANOS DE BIENALIDADE NEGATIVA



LEGENDA: (1) PONTO MÉDIO ENTRE O LIMITE INFERIOR E O LIMITE SUPERIOR.

FONTE: CONAB.

PRODUÇÃO DE CONILON

A produção do conilon está inicialmente estimada entre 14.134,7 mil sacas e 16.598,1 mil sacas de café conilon beneficiado. Os principais estado produtores continuam sendo o Espírito Santo, Rondônia e a Bahia, com maior destaque para a cafeicultura capixaba, que concentra grande parte da produção nacional de café conilon.

TABELA 6 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)					PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)				
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)		VAR. % (d/c)		Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)		VAR. % (f/e)	
					Inferior	Superior	Inferior	Superior		Inferior	Superior	Inferior	Superior
NORTE	63.569,0	63.569,0	-	38,46	36,15	37,69	(6,0)	(2,0)	2.444,9	2.298,0	2.395,9	(6,0)	(2,0)
RO	63.569,0	63.569,0	-	38,46	36,15	37,69	(6,0)	(2,0)	2.444,9	2.298,0	2.395,9	(6,0)	(2,0)
NORDESTE	39.250,0	39.250,0	-	54,01	57,32	59,04	6,1	9,3	2.120,0	2.250,0	2.317,5	6,1	9,3
BA	39.250,0	39.250,0	-	54,01	57,32	59,04	6,1	9,3	2.120,0	2.250,0	2.317,5	6,1	9,3
Atlântico	39.250,0	39.250,0	-	54,01	57,32	59,04	6,1	9,3	2.120,0	2.250,0	2.317,5	6,1	9,3
CENTRO-OESTE	9.602,0	10.779,0	12,3	16,50	18,02	18,57	9,2	12,6	158,4	194,2	200,2	22,6	26,4
MT	9.602,0	10.779,0	12,3	16,50	18,02	18,57	9,2	12,6	158,4	194,2	200,2	22,6	26,4
SUDESTE	253.105,0	257.970,0	1,9	37,54	36,11	44,96	(3,8)	19,8	9.502,8	9.314,1	11.599,5	(2,0)	22,1
MG	9.112,0	9.112,0	-	34,00	33,04	34,95	(2,8)	2,8	309,8	301,1	318,5	(2,8)	2,8
Zona da Mata, Rio Doce e Central	5.923,0	5.923,0	-	34,00	33,04	34,95	(2,8)	2,8	201,4	195,7	207,0	(2,8)	2,8
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.189,0	3.189,0	-	34,00	33,05	34,96	(2,8)	2,8	108,4	105,4	111,5	(2,8)	2,8
ES	243.993,0	248.858,0	2,0	37,68	36,22	45,33	(3,9)	20,3	9.193,0	9.013,0	11.281,0	(2,0)	22,7
OUTROS (*)	3.517,0	3.517,0	-	24,08	22,29	24,17	(7,4)	0,4	84,7	78,4	85,0	(7,4)	0,4
NORTE/NORDESTE	102.819,0	102.819,0	-	44,40	44,23	45,84	(0,4)	3,3	4.564,9	4.548,0	4.713,4	(0,4)	3,3
CENTRO-SUL	262.707,0	268.749,0	2,3	36,78	35,38	43,91	(3,8)	19,4	9.661,2	9.508,3	11.799,7	(1,6)	22,1
BRASIL	369.043,0	375.085,0	1,6	38,78	37,68	44,25	(2,8)	14,1	14.310,8	14.134,7	16.598,1	(1,2)	16,0

LEGENDA: (*) ACRE, AMAZONAS, CEARÁ E PARÁ.

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2021.

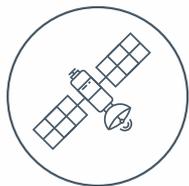
FONTE: CONAB.

GRÁFICO 15 – PRODUÇÃO DE CAFÉ CONILON NO BRASIL



LEGENDA: (1) PONTO MÉDIO ENTRE O LIMITE INFERIOR E O LIMITE SUPERIOR.

FONTE: CONAB.



MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. Esse monitoramento é feito a partir do mapeamento das áreas de cultivo, que auxilia na quantificação da área plantada, no acompanhamento da dinâmica do uso do solo e na análise das condições meteorológicas, desde o início do florescimento até a conclusão da colheita. As condições para o desenvolvimento das lavouras, considerando a sua localização (mapeamentos) e as fases predominantes, são analisadas por meio do monitoramento agrometeorológico e apresentadas na avaliação por estado.

MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No monitoramento agrometeorológico, dentre os parâmetros observados, destacam-se: a precipitação acumulada, as temperaturas máxima ou mínima e os seus desvios em relação à média histórica (anomalias), além das informações de campo. Para os principais estados produtores foram elaboradas tabelas com as condições por mês, de acordo com a fase

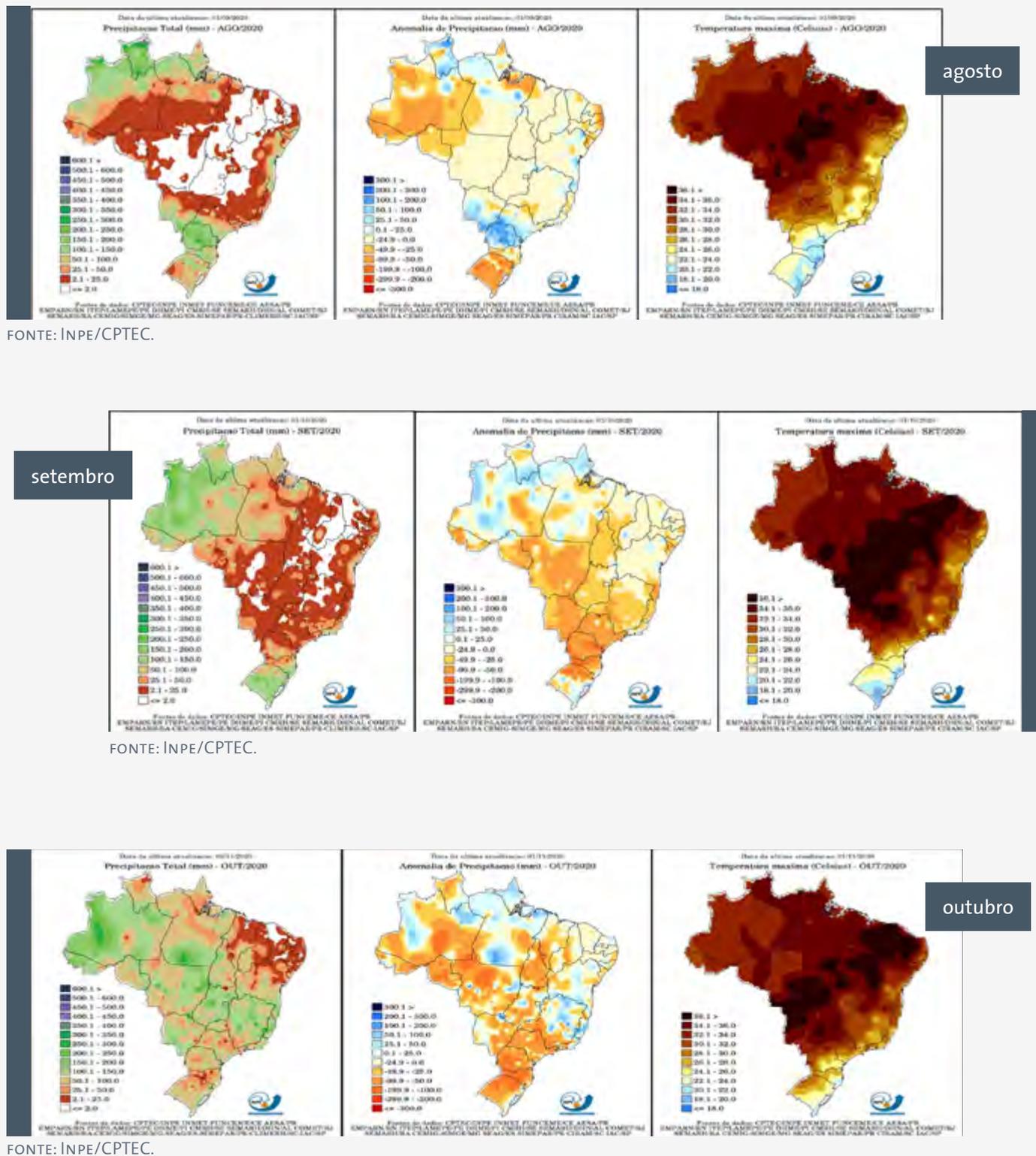
fenológica predominante. Essas tabelas são apresentadas no capítulo da avaliação por estado. Cada mês foi classificado conforme as condições a seguir:

- Favorável: quando a precipitação e a temperatura são adequadas para a fase do desenvolvimento da cultura ou houver apenas problemas pontuais;
- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas;
- Média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas;
- Alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações, e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas, que podem causar impactos significativos na produção.

Seguem as cores que representam as diferentes condições nas tabelas.

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Figura 1 – Precipitação total, anomalia da precipitação e temperatura máxima nos meses com maiores restrições no desenvolvimento da safra 2021





AVALIAÇÃO POR ESTADO

A última safra apresentou um excelente resultado, alcançando produção recorde para a cafeicultura brasileira. As boas condições climáticas, em âmbito geral, além dos efeitos fisiológicos da bienalidade positiva, impulsionaram tal feito.

Já para este ciclo, que está em andamento, a perspectiva é de redução na produção, em razão, especialmente, dos efeitos fisiológicos da bienalidade negativa, que devem ser observados em diversas regiões produtoras neste ciclo, além das condições climáticas adversas registradas em certas localidades, que podem influenciar diretamente no resultado final, seja na redução do rendimento médio ou na diminuição da área em produção, que é usualmente menor nos ciclos de bienalidade negativa, em virtude dos tratos culturais mais intensos realizados nas lavouras a fim de recuperar o potencial vegetativo das plantas.

Dessa forma, a estimativa de produção inicial, para esta temporada, está entre 43.854 mil sacas e 49.588,6 mil sacas de café beneficiado, sinalizando redução de 21,4% a 30,5% em comparação ao volume obtido na safra passada. A área destinada à tal produção deve diminuir 6,8%, situando-se em 1.756,3 mil hectares.



MINAS GERAIS

O estado é tradicionalmente reconhecido como grande produtor de café. Na última safra, por exemplo, a cafeicultura mineira registrou recorde de produção em sua série histórica, alcançando mais de 34,6 milhões de sacas do grão beneficiado. Para se ter uma noção, esse volume representou quase 55% da produção total do país.

Tal cultivo está mais concentrado em algumas mesorregiões do estado, com destaque para Sul e Centro-Oeste, Triângulo Mineiro, Alto Paraíba, Noroeste, Zona da Mata, Vale do rio doce e Central.

CONDIÇÕES DA CULTURA

Para esta safra, a expectativa é de redução na produção em comparação ao ano passado, especialmente pelo efeito fisiológico da bialidade negativa que depauperou as lavouras na última temporada, que, neste ciclo, deve reservar mais energia para seu crescimento/reestabelecimento vegetativo em detrimento do desenvolvimento reprodutivo, vital para produção dos frutos.

Além disso, a escassez hídrica (chuvas em níveis menor e de forma irregular) e as temperaturas médias elevadas que predominaram entre abril de 2020 e novembro de 2020, provocaram desfolha acentuada após a colheita da última safra e onerou ainda mais a recuperação das lavouras para o próximo ciclo.

Nesse mesmo cenário, as floradas tiveram uma carga aquém do esperado,

também influenciadas pelas dificuldades encontradas na realização dos tratos culturais, como a própria adubação, que ocorreu de forma atrasada ou até incompleta, devido ao clima seco.

A expectativa é que os próximos meses tragam condições mais favoráveis, com maiores índices pluviométricos e temperaturas mais amenas, especialmente nas fases críticas da cultura, como a formação e ao enchimento dos frutos.

De maneira geral, a primeira estimativa para a temporada 2021 é de produção estadual variando entre 19,8 milhões de sacas e 22,1 milhões de sacas de café beneficiado. Tais números representam redução entre 36,1% e 42,8%, respectivamente, em relação ao ciclo anterior. Além dos fatores fisiológicos e climáticos que influenciam nessa previsão, a área em produção também deve apresentar diminuição em comparação ao exercício passado, ficando em 918 mil hectares (redução de 11,8%). Com a perspectiva de uma safra menos produtiva, alguns produtores optaram por realizar tratos culturais mais intensos, como podas de recepa e esqueletamento, para recuperar o potencial das lavouras.

Na região do sul e centro-oeste do estado a estimativa é de produção entre 10,1 milhões e 10,9 milhões de sacas, sinalizando redução de até 47,2% em comparação à safra passada. As condições climáticas no início do ciclo foram desfavoráveis ao desenvolvimento das lavouras, com registros de precipitações abaixo das médias locais. No geral, o início das chuvas se deu em outubro de 2020, porém com volumes insuficientes para aliviar o estresse hídrico das plantas, e ainda, ocorreram de modo irregular até o final de novembro de 2020. Além dessas condições, foram registradas temperaturas muito elevadas no mesmo período. Essas anormalidades climáticas provocaram uma maior desfolha nas plantas, abortamento de

chumbinhos, queima de folhas e flores, seca de ponteiros e expectativa de perdas para a safra atual.

Dessa forma, o manejo foi alterado em certas localidades da região. Lavouras que estavam em área de produção acabaram sendo podadas mais intensamente (recepa) devido à baixa carga esperada para a safra, após abortamento floral. Portanto, a área em produção deve ser inferior àquela visualizada na temporada anterior.

Na região do Cerrado Mineiro, a produção esperada está entre 3,9 milhões e 4,5 milhões de sacas de café, o que aponta para uma redução de até 35,5% em relação a 2020. A região enfrenta condições climáticas adversas ao longo do ciclo e isso deve impactar no potencial produtivo da cultura. Além disso, o efeito da bienalidade negativa influencia diretamente nessas variações previstas.

Na região da Zona da Mata, a expectativa apontada é de produção entre 5,2 milhões e 5,8 milhões de sacas, representando decréscimo de até 40,8% em comparação à temporada passada. Tal expectativa se deve, principalmente, ao efeito da bienalidade negativa para esta temporada, à redução de área em produção se comparada ao exercício passado, bem como às condições climáticas desfavoráveis em determinados períodos durante o ciclo.

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, estima-se uma produção entre 612,1 e 850,9 mil sacas. A margem de variância entre as estimativas é usualmente maior na região pelas oscilações climáticas comuns à localidade, bem como a diferença no perfil dos produtores e de sua tecnificação.

No geral, as condições para este ciclo têm sido favorável às lavouras, especialmente em relação ao regime pluviométrico, que, nos períodos

críticos para o desenvolvimento da planta, demonstrou níveis satisfatórios para manter a umidade nos solos, além de recuperar a capacidade hídrica das barragens, levando assim uma maior disponibilidade de água para aquelas lavouras irrigadas.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS.

		Legenda – Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

Ano		2020					2021								
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: *(F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

** PARTE IRRIGADA

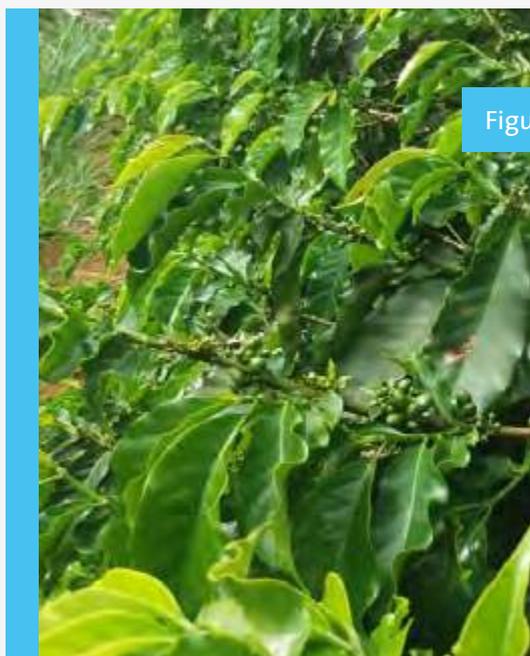


Figura 2 – Lavoura de café no município de Nazareno-MG

FONTE: CONAB.



ESPÍRITO SANTO

A cafeicultura capixaba é muito relevante no cenário nacional, sendo ela a segunda maior produção do grão no país, com destaque para o café conilon.

Nesta safra, a expectativa é que o patamar continue elevado, estimando uma produção entre 12 milhões de sacas e 14,9 milhões de sacas. A área em produção deve se manter próxima àquela verificada em 2020, apontando 400,4 mil hectares destinados a tal fim.

CAFÉ ARÁBICA

A região sul do estado é onde se concentra a maior parte do cultivo do café arábica capixaba. O microclima regional favorece o desenvolvimento desse tipo de café e torna a localidade bastante propícia à tal produção.

Para esta temporada, a previsão geral é de redução na produção de café arábica em comparação à safra anterior. Essa variação está atrelada ao efeito fisiológico da bienalidade, que, neste ciclo, deve ser negativo para a produção, bem como um período expressivo de estiagem entre maio e agosto de 2020, que pode inferir no potencial produtivo da cultura.

De modo geral, a perspectiva inicial é de obtenção entre 3 e 3,6 milhões de sacas de café beneficiado, apontando redução em relação aos 4,8 milhões de sacas produzidas em 2020.

A colheita só deve iniciar a partir de maio, nos 151,6 mil hectares esperados para destinação da produção de café arábica no estado. A previsão é que as operações se estendam até dezembro de 2021. Atualmente as lavouras estão majoritariamente em estágio de formação dos frutos.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica																
Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva			Baixa Restrição - Excesso de Chuva			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
		Média Restrição - Falta de Chuva			Média Restrição - Excesso de Chuva			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
		Alta Restrição - Falta de Chuva			Alta Restrição - Excesso de Chuva			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								

Ano	2020				2021											
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

** MAIOR CONCENTRAÇÃO NA REGIÃO SUL.

CAFÉ CONILON

Já o café do tipo conilon tem sua concentração mais expressiva na região norte capixaba. Tradicionalmente, a localidade é reconhecida por sua efetividade produtiva, que faz do estado o principal produtor de café conilon do país.

Nesta safra, a expectativa é de produção entre 9 milhões e 11,3 milhões de sacas, podendo ser superior às 9,2 milhões de sacas de café beneficiadas produzidas no ano passado. A área em produção deve ficar próxima aos 248,9 mil hectares.

De modo geral, as condições climáticas têm sido favoráveis, até o momento, com registros de precipitações dentro do esperado. No entanto, vale ressaltar que os próximos meses são cruciais para a formação dos

grãos e o seu respectivo rendimento. A escassez de chuvas e as altas temperaturas podem prejudicar tal desenvolvimento e assim influenciar no potencial produtivo da cultura, pois geram maior gasto energético para a planta e alteram seu metabolismo, podendo impactar na produção final.

A colheita está prevista para começar a partir de março de 2021, porém de forma pontual, naquelas áreas de floração mais precoce. O pico das operações deve ocorrer entre maio e junho, com expectativa de conclusão até agosto.

Atualmente, as lavouras estão predominantemente em estágio de formação dos frutos.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica												
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

Ano	2020				2021							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

** MAIOR CONCENTRAÇÃO NA REGIÃO NORTE.



SÃO PAULO

A safra atual tem apresentado condições climáticas consideradas insatisfatórias para o desenvolvimento das lavouras de café no estado. As chuvas registradas no início do ciclo ficaram abaixo do normal, bem como as elevadas temperaturas médias que intensificaram o processo de evapotranspiração e submeteram as plantas à condição de estresse, visto que as lavouras já vinham de um período de recuperação vegetativa característico nesse ciclo de bienalidade negativa.

Dessa forma, a estimativa é de redução na produção da temporada. Inicialmente, espera-se a obtenção de um volume total de até 4,2 milhões de sacas de café arábica beneficiado.

Vale ressaltar a expectativa de diminuição na área em produção para esse ciclo (estima-se 198,2 mil hectares destinados a tal fim), o que corrobora ainda mais para a previsão de decréscimo no resultado final. Com os efeitos fisiológicos da bienalidade negativa, muitos produtores optam por manejos culturais mais intensos, como as podas, o que reduz a área produtiva.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda - Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2020					2021								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.



Figura 3 – Lavoura em formação de frutos no município de São José da Bela Vista – SP

FONTE: CONAB.



BAHIA

A grande dimensão e diversidade de biomas do estado faz com que ele possua três regiões características para a implantação e desenvolvimento da cafeicultura: a região do Atlântico, a do Planalto e a do Cerrado baiano. Para todo o estado, estima-se que a área plantada de café, nesta safra, seja de 114,6 mil hectares, sendo 10,7 mil hectares para lavouras em formação e 103,9 mil hectares para área em produção, devendo colher entre 4 e 4,2 milhões de sacas de café beneficiado. A previsão é que as operações de colheita ocorram entre abril e outubro de 2021.

No estado há o cultivo tanto do café conilon quanto do café arábica. As lavouras de café arábica estão espalhadas pelo centro-sul, centro-norte e extremo-oeste baiano (nas regiões denominadas Planalto e Cerrado), devendo ocupar 64,6 mil hectares de área em produção e colhendo até 1,8 milhão de sacas de café beneficiado. O Planalto (centro-sul e centro-norte baiano) é caracterizado pelo clima de altitude, produzindo cafés de alta qualidade. Para o Cerrado (extremo-oeste do estado), o sistema de produção é predominantemente irrigado, com o uso de tecnificação avançada.

Já o café conilon é plantado, principalmente, no sul do estado, na região denominada de Atlântico (sul da Bahia), ocupando uma área estimada de 39,2 mil hectares, com projeção de colheita de até 2,3 milhões de sacas de café beneficiado em 2020. A região dispõe de boa luminosidade, topografia e clima adequados à cafeicultura, além de investimentos em manejo agrícola, destacando-se a irrigação e o adensamento.

De maneira geral, as condições climáticas favoráveis durante o ano de 2020 em todas as regiões produtoras, com distribuição regular das chuvas, trouxe bons níveis de umidade nos solos, propiciando melhor recomposição do potencial fisiológico das lavouras de café. Dessa forma foi observado aumento significativo na floração e frutificação das lavouras de café arábica no Planalto e café conilon no Atlântico. No Cerrado, que possui estação chuvosa bem definida, não foi observado a mesma tendência que as demais regiões, sendo esperado redução na produtividade devido à característica da bienalidade negativa.

ATLÂNTICO

No Atlântico predomina o manejo em médias propriedades, conduzida por famílias de produtores, atingindo as maiores produtividades do estado. O manejo irrigado ocupa 78% da área cultivada e produz 84% do café da região. A colheita ocorre de forma manual e semimecanizada. As lavouras de café no Atlântico estão divididas em quatro microrregiões: Extremo Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul.

Nesta safra, a estimativa inicial é de manutenção na área de produção, ficando em 39,2 mil hectares, e a perspectiva é de obtenção de até 2,3 milhões de sacas de café beneficiado.

CERRADO

Na região do Cerrado predomina o manejo de irrigado, em grandes propriedades, conduzido por grupos empresariais, com operações mecanizadas e boas produtividades. As lavouras de café no Cerrado estão

concentradas em quatro municípios do estado: Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério e Cocos.

O parque cafeeiro da região está estimado em 9,6 mil hectares, sendo 0,9 mil hectares em formação e 8,7 mil hectares de área em produção. Quanto ao rendimento médio, a perspectiva inicial é de redução em comparação ao ano anterior, especialmente em relação ao efeito fisiológico da bienalidade negativa que deve ocorrer neste ciclo. Dessa forma, a expectativa de produção é de até 326 mil sacas beneficiadas.

PLANALTO

A região do Planalto detém a maior área em produção de café do estado, favorecida pela elevada altitude e clima ameno que criam condições para a produção de cafés de alta qualidade. Predomina o manejo de sequeiro em pequenas propriedades, conduzidas por unidades familiares. No entanto, nos últimos anos é possível observar uma mudança expressiva no pacote tecnológico utilizado na região, com maior investimento em qualidade e eficiência, dos quais podemos destacar a colheita mecanizada, a irrigação e fertirrigação com gotejamento, o processamento do café com enzimas para produção do café despulpado, a secagem em superfície pavimentada em estufas e utilização eficiente de fertilizantes e defensivos na busca do aumento da produtividade. Dessa forma, pode-se notar alterações significativas no rendimento médio obtido durante a série histórica da cultura. A produtividade média da região foi mais que o dobro entre o período anterior a 2017 e as últimas safras colhidas.

As lavouras de café no Planalto estão divididas em três microrregiões, Chapada Diamantina, Vitória da Conquista e Brejões.

A área destinada à produção, neste ciclo, continua expressiva, mesmo com indicativo de redução em comparação à temporada anterior. Ainda assim, deverão ser aproximadamente 56 mil hectares voltados para a produção de até 1,5 milhão de sacas de café arábica beneficiado.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda - Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	Meses	2020					2021								
		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Cerrado**	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C		
	Planalto	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C	
	Atlântico**	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	M	M/C	C	C	C			

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.



Figura 4 - Café em fase de botão floral no município de Morro do Chapéu/BA

FONTE: CONAB.

Figura 5 - Lavoura de café no município de Ibicoara/BA



FONTE: CONAB.



RONDÔNIA

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

O comportamento do clima tem se mostrado atípico para esta safra. Mesmo na estação da seca, que costumeiramente vai de junho a agosto, geralmente ocorrem precipitações que contribuem para as primeiras floradas. No entanto, o que se observou neste ciclo foram precipitações bem abaixo do normal, com altas temperaturas, afetando as plantas, até mesmo aquelas dotadas com sistema de irrigação, e comprometendo o pegamento das floradas. Em muitas propriedades os reservatórios de água não foram suficientes para suprir as necessidades de água para a planta.

Em setembro de 2020, que é considerado um período de transição entre a estação seca e a estação chuvosa, as primeiras chuvas ocorreram, porém ainda aquém do esperado, apresentando pouca intensidade e má distribuição, tendo sido verificadas em algumas regiões a ocorrência de veranicos, prejudicando as últimas floradas. A partir de outubro de 2020 as chuvas foram mais frequentes, porém ainda escassas e localizadas, sendo desfavorável à formação dos chumbinhos e reduzindo o número de frutos por roseta, permitindo observar os ramos que estavam com as cargas mais baixas.

Atualmente, o clima está mais favorável, as chuvas passaram a ocorrer com mais intensidade e uniformidade, porém o volume de chuva é menor se comparado com o da safra passada, mesmo assim, favorecem a recuperação da lavoura e a expansão dos frutos.

De modo geral, os efeitos da adversidade climática prejudicaram a eficiência produtiva da planta e reduziu as expectativas de produtividade.

CONDIÇÕES DA CULTURA

A primeira estimativa para a produção estadual de café nesta safra está entre 2,3 milhões de sacas e 2,4 milhões de sacas, indicando redução de 2% a 6% sobre o volume produzido na temporada passada.

A área total plantada de café praticamente se manteve estável em relação à safra anterior, destinando 63,6 mil hectares para produção e 5,6 mil hectares para formação, totalizando 69,2 mil hectares. Vale ressaltar que a cafeicultura rondoniense tem passado por um processo de transformação, com expressiva renovação do material genético nas lavouras de Rondônia em substituição as lavouras antigas implantadas com sementes e com baixo padrão tecnológico, bem como a substituição de parte de áreas clonais por novos clones mais produtivos e resistentes a doenças e melhores adaptados às condições climáticas. Dessa forma, a área total pode sofrer alterações consideráveis nos próximos anos.

A produtividade média, inicialmente estimada, situa-se entre 36,15 scs/ha e 37,69 scs/ha, 6% e 2%, respectivamente, inferior à da safra passada. Essa queda prevista decorre, basicamente, das condições climáticas desfavoráveis que impactou as lavouras durante as floradas, formação de chumbinho e com reflexos também na atual fase de expansão dos frutos. A incidência da cochonilha causou danos também às lavouras em algumas regiões produtoras do estado. Essa redução na produtividade só não é mais expressiva devido à entrada em produção de novas áreas que foram

renovadas com clones de alta produtividades.

A alternância de períodos secos no verão, temperaturas altas e baixa umidade, e na estação chuvosa com temperaturas amenas e elevada umidade, bem como a proximidade com ambientes naturais, propicia o surgimento de pragas e doenças. As pragas mais comuns observadas nos cafezais nesta safra são: Cochonilha-da-roseta (*Planococcus minor*), Ácaro vermelho (*Oligonychus ilicis*), Bicho-mineiro (*Perileucoptera coffeella*) e a Broca-do-café (*Hypothenemus hampei*), porém em todas as regiões visitadas há predomínio da Cochonilha-da-roseta e uma preocupação quanto à broca-do-café por causar prejuízos em consequência dos danos causados aos frutos principalmente com a perda de peso, perda de qualidade, queda dos frutos e a maturação forçada.

As doenças existentes como a Koleroga, Ferrugem, Cercosporiose, Seca-de-ponteiros ocorrem com maiores intensidades durante o período chuvoso, coincidindo com a fase de formação dos frutos. Outra situação observada refere-se a uma maior conscientização, quanto à aplicação das recomendações técnicas para a utilização dos controles, químico, biológico, natural e cultural, de forma a garantir melhor produtividade.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda – Condição hídrica														
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											

Ano	2020					2021								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.



PARANÁ

A estimativa inicial para a safra 2021 é de redução na área em produção, devendo ficar em 36,1 mil hectares, aproximadamente. Tal diminuição é reflexo da competição de áreas com cultivos anuais, tal como a soja. À medida que as lavouras de café vão perdendo vigor durante os anos, muitos produtores têm optado pela erradicação da cultura e a substituição da área por cultivos de graníferas. De maneira geral, as lavouras são mais estáveis nas regiões de topografia ondulada. A estimativa inicial de produção para este ciclo está variando entre 906,5 e 943,5 mil sacas de café beneficiado.

Devido às poucas chuvas, até meados de outubro de 2020, não houve bom pegamento da primeira florada e demorou ocorrer boas floradas posteriores.

Com o retorno das chuvas no final de outubro, as floradas ocorreram de maneira mais uniforme e concentrada, embora um pouco atrasadas em relação ao ano anterior. Em 2019, 100% das lavouras já estavam em frutificação, nesta época. Atualmente ainda tem lavoura em floração.

Com isso, espera-se que a colheita se inicie só a partir de maio de 2021, atingindo o pico entre junho e julho. Caso o inverno seja chuvoso, a colheita poderá se estender até setembro.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2020				2021								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.



RIO DE JANEIRO

Os principais municípios produtores do estado se encontram em duas regiões com características climáticas e econômicas distintas. Bom Jardim, Duas Barras e São José do Vale do Rio Preto fazem parte da região Serrana. Eles possuem temperaturas mais amenas e maior umidade quando comparados aos municípios produtores da região Noroeste Fluminense, onde é encontrado o outro grupo de municípios produtores. Bom Jesus do Itabapoana, Porciúncula e Varre-Sai apresentam um clima mais seco, com temperaturas mais altas, tendo o cultivo concentrado nas áreas mais altas do município, as quais são propícias para o café arábica.

O cultivo do café arábica predomina no estado. Os municípios que produzem exclusivamente café conilon, os quais se encontram em áreas de baixas altitudes, apresentam uma área menor, proporcionalmente. Além disso, há cultivo de café conilon em alguns municípios produtores de café arábica. Ainda assim, é uma atividade pouco significativa.

De modo geral, estima-se uma destinação de área para produção neste ciclo de 11,6 mil hectares, indicando redução de 3,4% em comparação à temporada anterior.

As lavouras estão apresentando boas condições de desenvolvimento, auxiliadas, entre outras coisas, pelo clima registrado neste início do ciclo. As chuvas ocorrendo em nível satisfatório e a temperatura média amena vêm favorecendo a incidência de floradas mais uniformes.

Para a produção, a perspectiva é de redução em comparação ao exercício passado, especialmente pelo efeito da bienalidade negativa que deve vigorar neste ciclo. Dessa forma, espera-se um volume final entre 270,5 a 281,5 mil sacas de café beneficiado, indicando diminuição de até 27,1% em relação a 2020, que foi uma safra de bienalidade positiva.



GOIÁS

A área destinada à cafeicultura goiana deve apresentar redução em comparação à safra passada, especialmente na área em produção. Algumas lavouras tiveram talhões erradicados ou promoveram podas mais severas, como o esqueletamento, justamente para renovar o cultivo. No geral, a expectativa é que sejam mais de 5,7 mil hectares direcionados à produção do café neste ciclo.

Quanto às condições da cultura, as floradas, em geral, foram muito boas, porém, devido ao atraso no período chuvoso e às temperaturas mais elevadas, o índice de abortamento de flores foi elevado, conseqüentemente reduziu a produção em algumas propriedades. Outro problema encontrado foi o ataque da praga bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*), cujos ponteiros das plantas foram o alvo principal, resultando em um desfolhamento das plantas.

De maneira geral, a produção da atual temporada deve ser menor que em 2020, especialmente em razão da diminuição das áreas em produção, bem como pelo ataque de pragas e doenças, principalmente o bicho-mineiro, que podem impactar no rendimento da cultura. Dessa forma, a expectativa é de obtenção de um volume entre 221,7 mil sacas a 230,7 mil sacas de café beneficiado.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda - Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2020				2021								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

** CULTIVOS IRRIGADOS

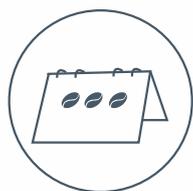


MATO GROSSO

As condições pluviométricas não foram favoráveis à cultura no início do ciclo, tendo em vista que as chuvas no momento da florada do café foram insuficientes (abaixo de 200 mm acumulados no período). O estágio de floração requer um bom balanço hídrico no solo e temperaturas médias amenas para que a florada seja uniforme, evitando floradas subsequentes, o que culmina em frutos maduros e verdes no período da colheita.

Além disso, tal escassez hídrica no período reprodutivo fez com que se intensificasse a incidência de algumas pragas em virtude da vulnerabilidade em que as planta se encontram com o deficit de umidade.

Mesmo nesse cenário, a estimativa para produção e para área em produção aponta incremento em comparação à temporada passada. A cafeicultura mato-grossense tem passado por uma renovação de seu parque cafeeiro, com a substituição do material genético seminal por um material clonal mais produtivo e resistente, que tem impulsionado a produção regional. Atualmente, a estimativa é de obtenção de até 200,2 mil sacas de café beneficiado



CALENDÁRIO DE COLHEITA

TABELA 7 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2021 NO BRASIL - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

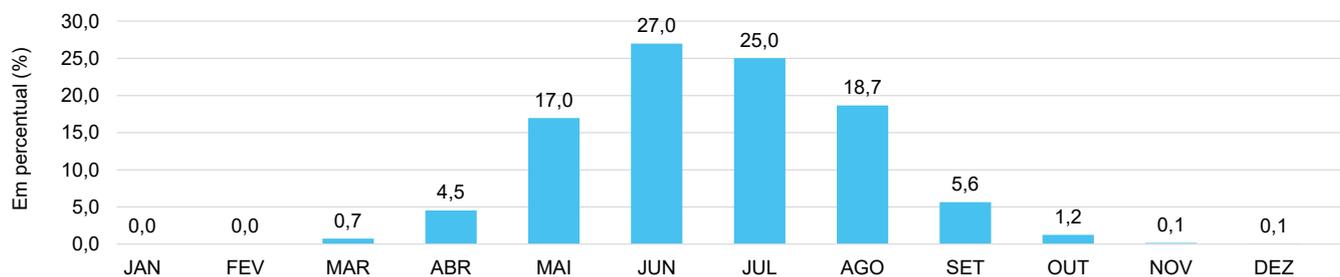
UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.347,0	10,0	234,7	30,0	704,1	35,0	821,4	15,0	352,0	10,0	234,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.347,0	10,0	234,7	30,0	704,1	35,0	821,4	15,0	352,0	10,0	234,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	4.080,8	-	-	0,6	22,8	13,5	550,4	28,8	1.175,1	23,5	958,4	16,7	682,7	11,8	483,0	5,1	208,3	-	-	-	-
BA	4.080,8	-	-	0,6	22,8	13,5	550,4	28,8	1.175,1	23,5	958,4	16,7	682,7	11,8	483,0	5,1	208,3	-	-	-	-
Cerrado	320,0	-	-	-	-	15,0	48,0	23,0	73,6	32,0	102,4	30,0	96,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto	1.477,0	-	-	-	-	-	-	5,0	73,9	19,3	285,1	28,9	426,9	32,7	483,0	14,1	208,3	-	-	-	-
Atlântico	2.283,8	-	-	1,0	22,8	22,0	502,4	45,0	1.027,7	25,0	570,9	7,0	159,9	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	423,4	-	-	10,5	44,3	24,6	104,1	30,6	129,7	20,6	87,2	11,8	50,0	1,9	8,1	-	-	-	-	-	-
MT	197,2	-	-	21,9	43,2	41,9	82,6	35,7	70,4	0,5	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	226,2	-	-	0,5	1,1	9,5	21,5	26,2	59,3	38,1	86,2	22,1	50,0	3,6	8,1	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	38.806,1	0,3	107,5	3,4	1.329,6	16,4	6.363,5	27,5	10.670,6	26,0	10.087,6	20,0	7.744,1	5,2	2.036,6	1,0	372,6	0,2	67,2	0,1	26,9
MG	20.971,1	-	-	1,0	209,7	8,0	1.677,7	22,0	4.613,6	30,0	6.291,3	30,0	6.291,3	8,0	1.677,7	1,0	209,7	-	-	-	-
ES	13.439,0	0,8	107,5	6,8	913,9	28,6	3.843,6	33,8	4.542,4	16,9	2.271,2	8,7	1.169,2	2,5	336,0	1,2	161,3	0,5	67,2	0,2	26,9
RJ	276,0	-	-	-	-	6,6	18,2	26,3	72,6	30,1	83,1	28,1	77,6	8,3	22,9	0,6	1,7	-	-	-	-
SP	4.120,0	-	-	5,0	206,0	20,0	824,0	35,0	1.442,0	35,0	1.442,0	5,0	206,0	-	-	-	-	-	-	-	-
SUL	925,0	-	-	-	-	6,0	55,5	26,0	240,5	31,0	286,8	26,0	240,5	11,0	101,8	-	-	-	-	-	-
PR	925,0	-	-	-	-	6,0	55,5	26,0	240,5	31,0	286,8	26,0	240,5	11,0	101,8	-	-	-	-	-	-
OUTROS (*)	139,1	-	-	10,0	13,9	20,0	27,8	30,0	41,7	30,0	41,7	5,0	7,0	5,0	7,0	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	6.427,7	3,7	234,7	11,3	726,9	21,3	1.371,9	23,8	1.527,2	18,6	1.193,1	10,6	682,7	7,5	483,0	3,2	208,3	-	-	-	-
CENTRO-SUL	40.154,5	0,3	107,5	3,4	1.373,9	16,2	6.523,1	27,5	11.040,8	26,1	10.461,5	20,0	8.034,6	5,3	2.146,5	0,9	372,6	0,2	67,2	0,1	26,9
BRASIL	46.721,3	0,7	342,2	4,5	2.114,7	17,0	7.922,8	27,0	12.609,7	25,0	11.696,3	18,7	8.724,2	5,6	2.636,4	1,2	580,9	0,1	67,2	0,1	26,9

LEGENDA: (*) ACRE, AMAZONAS, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL, PARÁ E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2021

FONTE: CONAB

GRÁFICO 16 - CALENDÁRIO DE COLHEITA NO BRASIL



LEGENDA: ESTIMATIVA EM JANEIRO/2021.

FONTE: CONAB.



PARQUE CAFEIRO

TABELA 8 – CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON - COMPARATIVO DE PARQUE CAFEIRO EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL NO BRASIL

Região/UF	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	20.600,0	18.764,0	(8,9)	169.969,0	178.360,0	4,9	190.569,0	197.124,0	3,4
RO	20.600,0	18.764,0	(8,9)	169.969,0	178.360,0	4,9	190.569,0	197.124,0	3,4
NORDESTE	31.898,0	38.514,0	20,7	380.176,6	372.810,4	(1,9)	412.074,6	411.324,4	(0,2)
BA	31.898,0	38.514,0	20,7	380.176,6	372.810,4	(1,9)	412.074,6	411.324,4	(0,2)
Cerrado	5.500,0	4.950,0	(10,0)	47.300,0	47.850,0	1,2	52.800,0	52.800,0	-
Planalto	19.998,0	27.164,0	35,8	192.698,6	184.782,0	(4,1)	212.696,6	211.946,0	(0,4)
Atlântico	6.400,0	6.400,0	-	140.178,0	140.178,4	-	146.578,0	146.578,4	-
CENTRO-OESTE	8.981,1	8.159,9	(9,1)	46.052,8	45.441,5	(1,3)	55.033,9	53.601,4	(2,6)
MT	4.733,6	809,9	(82,9)	18.086,9	20.268,5	12,1	22.820,5	21.078,4	(7,6)
GO	4.247,5	7.350,0	73,0	27.965,9	25.173,0	(10,0)	32.213,4	32.523,0	1,0
SUDESTE	923.546,8	1.497.638,0	62,2	5.565.052,6	5.147.920,2	48,2	6.488.599,4	6.645.558,2	2,4
MG	742.902,5	1.278.742,8	72,1	3.528.666,4	3.121.424,4	(11,5)	4.271.568,9	4.400.167,2	3,0
Sul e Centro-Oeste	445.370,5	784.486,4	76,1	1.735.243,1	1.446.687,7	(16,6)	2.180.613,6	2.231.174,1	2,3
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	131.678,7	187.466,0	42,4	751.465,7	716.656,2	(4,6)	883.144,4	904.122,2	2,4
Zona da Mata, Rio Doce e Central	152.944,3	294.278,2	92,4	958.244,1	874.132,2	(8,8)	1.111.188,4	1.168.410,4	5,1
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	12.909,0	12.512,2	(3,1)	83.713,5	83.948,3	0,3	96.622,5	96.460,5	(0,2)
ES	134.002,0	170.027,0	26,9	1.347.369,0	1.349.441,0	0,2	1.481.371,0	1.519.468,0	2,6
RJ	4.799,8	5.730,7	19,4	41.768,8	40.563,2	(2,9)	46.568,6	46.293,9	(0,6)
SP	41.842,5	43.137,5	3,1	647.248,4	636.491,6	(1,7)	689.090,9	679.629,1	(1,4)
SUL	9.400,0	9.400,0	-	127.800,0	127.800,0	-	137.200,0	137.200,0	-
PR	9.400,0	9.400,0	-	127.800,0	127.800,0	-	137.200,0	137.200,0	-
OUTROS (*)	3.606,1	3.598,4	(0,2)	18.557,8	18.559,3	-	22.163,9	22.157,7	-
NORTE/NORDESTE	52.498,0	57.278,0	9,1	550.145,6	551.170,4	0,2	602.643,6	608.448,4	1,0
CENTRO-SUL	941.927,9	1.515.197,9	60,9	5.738.905,4	5.321.161,7	(7,3)	6.680.833,3	6.836.359,6	2,3
BRASIL	998.032,0	1.576.074,3	57,9	6.307.608,8	5.890.891,4	(6,6)	7.305.640,8	7.466.965,7	2,2

LEGENDA: (*) ACRE, AMAZONAS, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL, PARÁ E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2021.

FONTE: CONAB.

TABELA 9 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE PARQUE CAFEIEIRO EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL NO BRASIL

Região/UF	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	25.498,0	32.114,0	25,9	239.998,6	232.632,0	(3,1)	265.496,6	264.746,0	(0,3)
BA	25.498,0	32.114,0	25,9	239.998,6	232.632,0	(3,1)	265.496,6	264.746,0	(0,3)
Cerrado	5.500,0	4.950,0	(10,0)	47.300,0	47.850,0	1,2	52.800,0	52.800,0	-
Planalto	19.998,0	27.164,0	35,8	192.698,6	184.782,0	(4,1)	212.696,6	211.946,0	(0,4)
CENTRO-OESTE	4.247,5	7.350,0	73,0	27.965,9	25.173,0	(10,0)	32.213,4	32.523,0	1,0
GO	4.247,5	7.350,0	73,0	27.965,9	25.173,0	(10,0)	32.213,4	32.523,0	1,0
SUDESTE	846.713,4	1.388.115,5	63,9	4.721.201,4	4.287.853,0	(9,2)	5.567.914,8	5.675.968,5	1,9
MG	736.842,1	1.272.682,3	72,7	3.498.043,2	3.090.801,2	(11,6)	4.234.885,3	4.363.483,5	3,0
Sul e Centro-Oeste	445.370,5	784.486,4	76,1	1.735.243,1	1.446.687,7	(16,6)	2.180.613,6	2.231.174,1	2,3
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	131.678,7	187.466,0	42,4	751.465,7	716.656,2	(4,6)	883.144,4	904.122,2	2,4
Zona da Mata, Rio Doce e Central	148.881,8	290.215,7	94,9	938.266,5	854.154,6	(9,0)	1.087.148,3	1.144.370,3	5,3
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	10.911,0	10.514,2	(3,6)	73.067,9	73.302,7	0,3	83.979,0	83.816,9	(0,2)
ES	63.229,0	66.565,0	5,3	534.141,0	519.997,0	(2,6)	597.370,0	586.562,0	(1,8)
RJ	4.799,8	5.730,7	19,4	41.768,8	40.563,2	(2,9)	46.568,6	46.293,9	(0,6)
SP	41.842,5	43.137,5	3,1	647.248,4	636.491,6	(1,7)	689.090,9	679.629,1	(1,4)
SUL	9.400,0	9.400,0	-	127.800,0	127.800,0	-	137.200,0	137.200,0	-
PR	9.400,0	9.400,0	-	127.800,0	127.800,0	-	137.200,0	137.200,0	-
OUTROS (*)	2.330,1	2.322,0	(0,3)	11.373,7	11.375,2	-	13.703,8	13.697,2	-
NORTE/NORDESTE	25.498,0	32.114,0	25,9	239.998,6	232.632,0	(3,1)	265.496,6	264.746,0	(0,3)
CENTRO-SUL	860.360,9	1.404.865,5	63,3	4.876.967,3	4.440.826,0	(8,9)	5.737.328,2	5.845.691,5	1,9
BRASIL	888.189,0	1.439.301,5	62,0	5.128.339,6	4.684.833,2	(8,6)	6.016.528,6	6.124.134,7	1,8

LEGENDA: (*) AMAZONAS, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2021.

FONTE: CONAB.

TABELA 10 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE PARQUE CAFEIEIRO EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL NO BRASIL

Região/UF	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	20.600,0	18.764,0	(8,9)	169.969,0	178.360,0	4,9	190.569,0	197.124,0	3,4
RO	20.600,0	18.764,0	(8,9)	169.969,0	178.360,0	4,9	190.569,0	197.124,0	3,4
NORDESTE	6.400,0	6.400,0	-	140.178,0	140.178,4	-	146.578,0	146.578,4	-
BA	6.400,0	6.400,0	-	140.178,0	140.178,4	-	146.578,0	146.578,4	-
Atlântico	6.400,0	6.400,0	-	140.178,0	140.178,4	-	146.578,0	146.578,4	-
CENTRO-OESTE	4.733,6	809,9	(82,9)	18.086,9	20.268,5	12,1	22.820,5	21.078,4	(7,6)
MT	4.733,6	809,9	(82,9)	18.086,9	20.268,5	12,1	22.820,5	21.078,4	(7,6)
SUDESTE	76.833,5	109.522,5	42,5	843.851,2	860.067,2	1,9	920.684,6	969.589,7	5,3
MG	6.060,5	6.060,5	-	30.623,2	30.623,2	-	36.683,6	36.683,7	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	4.062,5	4.062,5	-	19.977,6	19.977,6	-	24.040,1	24.040,1	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	1.998,0	1.998,0	-	10.645,5	10.645,6	-	12.643,5	12.643,6	-
ES	70.773,0	103.462,0	46,2	813.228,0	829.444,0	2,0	884.001,0	932.906,0	5,5
OUTROS (*)	1.276,0	1.276,4	-	7.184,1	7.184,1	-	8.460,1	8.460,5	-
NORTE/NORDESTE	27.000,0	25.164,0	(6,8)	310.147,0	318.538,4	2,7	337.147,0	343.702,4	1,9
CENTRO-SUL	81.567,1	110.332,4	35,3	861.938,1	880.335,7	2,1	943.505,1	990.668,1	5,0
BRASIL	109.843,1	136.772,8	24,5	1.179.269,2	1.206.058,2	2,3	1.289.112,2	1.342.831,0	4,2

LEGENDA: (*) ACRE, AMAZONAS, CEARÁ E PARÁ.

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2021.

FONTE: CONAB.



ANÁLISE DE MERCADO

O ano de 2020 foi bom para o cafeicultor brasileiro devido à bienalidade positiva e produção recorde. Apesar disso, o preço ainda ficou em patamares elevados, ignorando um corolário básico de economia que postula que uma boa notícia para um produto agrícola nem sempre é uma boa notícia para o produtor, pois um grande aumento de produtividade em um país que já é grande produtor desse produto tende a gerar um excesso de oferta, o que acaba ratificando baixos preços na venda desse produto.

Além da bienalidade, o clima também foi muito favorável, chovendo na hora certa e com a seca no período de colheita, tornando a safra mais curta e, assim, reduzindo custos. Outro ponto foi a alta do dólar e dos preços nas bolsas internacionais, o que impulsionou ainda mais a alta dos preços. Nesse cenário, o Brasil bateu recorde de exportações no ano civil, com grão de alta qualidade e, no cenário difícil da pandemia, garantindo café e outros alimentos a muitos países.

O produtor de café foi muito pressionado em safras anteriores, com preços poucos remuneradores e dificuldade de exportação, mas a maior preparação do setor para as demandas do mercado externo, que apresentou um aumento de consumo no ano, apesar do fechamento de

cafés e shoppings devido à pandemia do covid-19, mostrou-se um fator importantíssimo para o sucesso em 2020.

O relatório de oferta e demanda de safra de café, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), estima que a produção mundial na safra 2020/21 deverá totalizar 175,4 milhões de sacas de 60 quilos, sendo 101,9 milhões de sacas de café arábica e 73,1 milhões da espécie conilon. Essa produção é superior em 4,14% aos 168,4 milhões de sacas produzidas na safra passada. A produção recorde no Brasil teve papel importante nesse aumento da produção, além da maior produção em diversos países de menor importância, que, na soma, acabaram agregando bastante à produção mundial. Quanto ao consumo, o Usda estima que, no corrente ano-safra, a demanda mundial deverá crescer 1,5% em relação ao período anterior (expansão de 2,5 milhões de sacas).

Os estoques mundiais deverão passar dos 41,3 milhões de sacas, sendo o maior desde a safra 2014/15, mas ainda considerados baixos por especialistas, que citam a marca de 30% para se ter uma folga e, atualmente, a taxa está em quase 25%. Assim, a pressão sobre os preços acaba ficando menor. Já os estoques certificados de café sofreram uma queda bem acentuada, saindo de pouco mais de 2 milhões de sacas em janeiro de 2020 e terminando esse ano com 1,4 milhão de sacas.

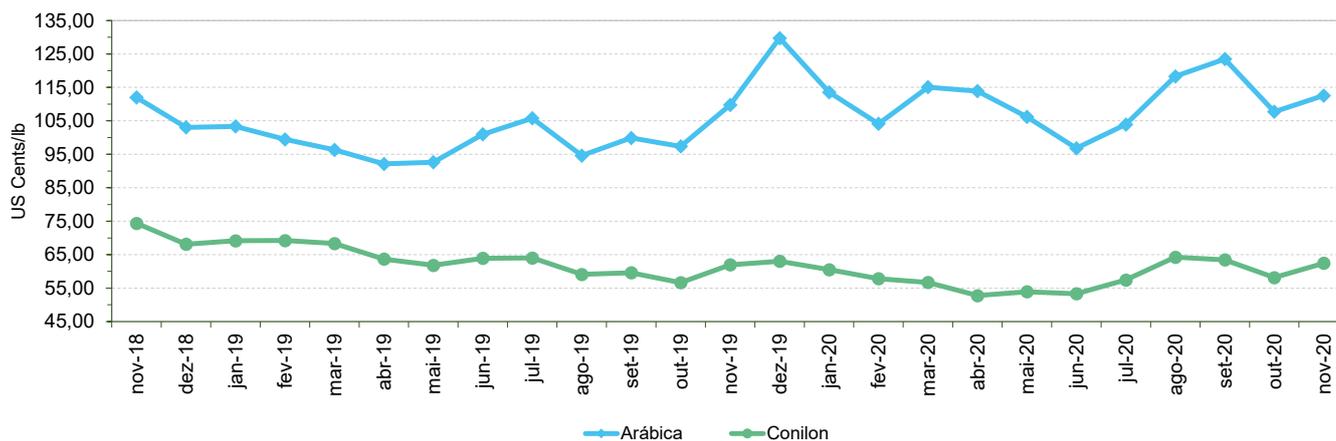
TABELA 11 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - SAFRAS 2015/16 A 2020/21 (EM MIL SACAS DE 60 KG)

Discriminação	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)	VAR. % (f/e)
Estoques Iniciais	43.104	34.393	35.255	32.225	38.547	36.651	190.569,0	197.124,0	3,4
Produção Total	152.939	161.704	159.845	176.764	168.498	175.480	190.569,0	197.124,0	3,4
Arábica	86.340	101.526	95.044	105.374	95.306	101.970	146.578,0	146.578,4	-
Conilon	66.599	60.178	64.801	71.390	73.192	73.510	146.578,0	146.578,4	-
Importações	124.507	126.597	128.039	135.751	127.657	133.023	146.578,0	146.578,4	-
Oferta Total	320.550	322.694	323.139	344.740	334.702	345.154	22.820,5	21.078,4	(7,6)
Exportação	133.388	133.547	131.164	141.237	135.210	138.421	22.820,5	21.078,4	(7,6)
Consumo	152.769	153.892	159.750	164.956	162.841	165.398	920.684,6	969.589,7	5,3
Estoques Finais	34.393	35.255	32.225	38.547	36.651	41.335	36.683,6	36.683,7	-

FONTE: USDA.

Entre janeiro de 2020 e dezembro de 2020, o preço internacional do café arábica iniciou o ano em US\$ 113,57 cents/lb e no final de dezembro bateu os US\$ 123,10 Cents/lb, com um período de redução nos preços no início do ano, causado pela pandemia, mas que recuperou e fechou com excelentes preços em dezembro, perdendo apenas para dezembro de 2019 e 2014, dentre os últimos oito anos; já para o café conilon, os preços são os mais baixos dos últimos dez anos para dezembro, com valorização de 2%, iniciando o ano cotado a US\$ 80,06 por saca e chegando em dezembro com valor de US\$ 81,67 por saca.

GRÁFICO 17 - CAFÉ ARÁBICA E CONILON - EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS FUTUROS NEGOCIADOS NA ICE EM NOVA IORQUE E LIFFE LONDRES - 1º VENCIMENTO



FONTE: ICE NY E LONDRES.

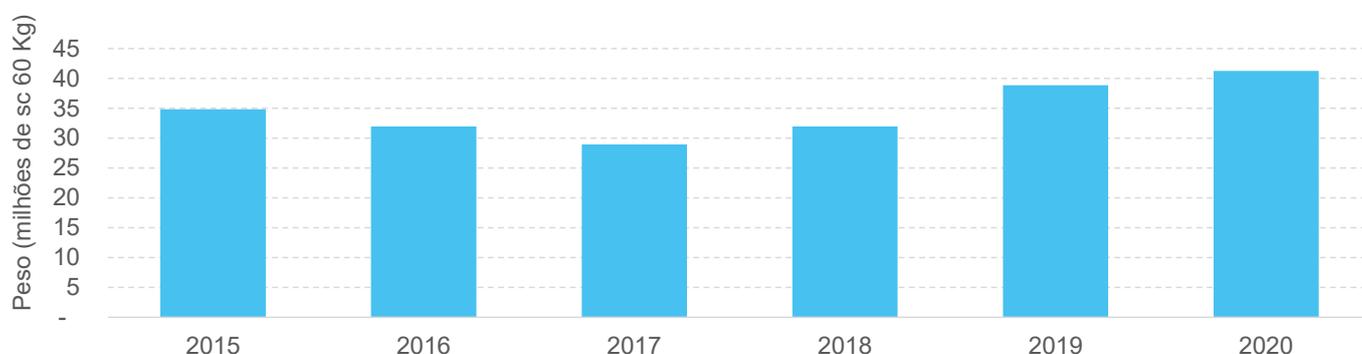
Já no mercado interno, os preços para o arábica são os mais altos dos últimos quatro anos, valendo R\$ 604,90 por saca no mês de dezembro, com 22,6% de aumento durante o ano de 2020, enquanto o conilon está bem abaixo dos valores de 2016, mas o preço de R\$ 379,60, que marca uma valorização de 31,67% em 2020, está bem acima dos custos e é bastante remunerador, sendo uma boa notícia para um produtor que passou os últimos três anos com os preços achatados.

O câmbio elevado e a seca pela qual passou Minas Gerais no segundo semestre de 2020 deram uma noção para os preços elevados de café arábica, além de eventos naturais extremos, como a passagem do furacão Iota, na América Central, que produz bastante café, e da pandemia, que acabou dificultando a colheita em muitos países.

Esse último fator também foi bastante importante para o aumento dos preços do café conilon, pois a produção vietnamita acabou atrasando bastante, com chuvas fortes no período de colheita e mais de um mês de atraso, fazendo com que o café conilon brasileiro fosse bastante procurado, ajudando o país a atingir a exportação recorde.

Conforme relatório divulgado no mês de novembro de 2020 pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), de janeiro a novembro do corrente exercício, as exportações brasileiras de café (soma dos embarques de café solúvel, torrado/moído e café verde) totalizaram 39,8 milhões de sacas. Em relação ao mesmo período do ano de 2019, quando os embarques somaram 37,6 milhões de sacas, foi constatado um crescimento em termos percentuais de 5,85% e em valores absolutos de 2,2 milhões de sacas a mais.

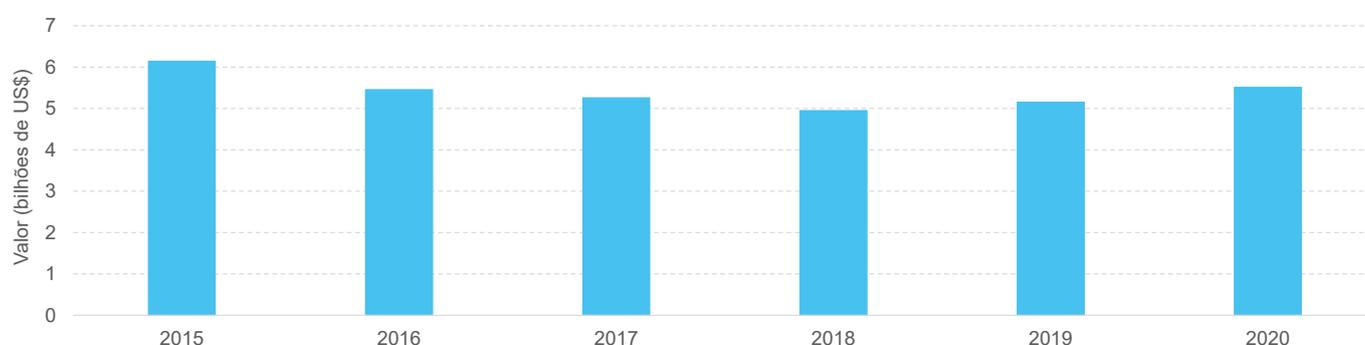
GRÁFICO 18 – EXPORTAÇÃO DE CAFÉ ENTRE 2015 E 2020, EM MILHÕES DE SACAS



FONTE: AGROSTAT.

O desempenho dos embarques em 2020 se caracterizou como o maior da história, com volumes mensais sempre acima de três milhões de sacas. As vendas para o mercado externo totalizaram algo próximo a 43,9 milhões sacas, superando as de 2019 (41,5 milhões sacas de 60 quilos) em 5,8%, o que, em valores absolutos, equivale a mais 2,4 milhões de sacas. No ano de 2019, a receita com as exportações somou US\$ 5,1 bilhões e, de janeiro a dezembro de 2020, totalizou US\$ 5,5 bilhões.

GRÁFICO 19 – EXPORTAÇÃO DE CAFÉ ENTRE 2015 E 2020, EM BILHÕES DE DÓLARES



FONTE: AGROSTAT.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

